

ATA NÚMERO UM

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO
DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DO
ANO DOIS MIL E DOZE _____

---Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano dois mil e doze reuniu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade Municipal; _____
2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 16/2012/CM, referente à Associação Qualifica – revogação da adesão; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 23/2012/CM, referente ao concurso público internacional para a prestação de serviços de seguros; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 24/2012/CM, referente ao concurso público para o fornecimento de gás propano a granel para as piscinas municipais, instalações desportivas e estabelecimentos escolares – repartição de encargos; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 36/2012/CM, referente ao processo nº 4-CPU/11 – aquisição de pneus, câmaras-de-ar e demais acessórios e serviços correlacionados – compromissos plurianuais; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 37/2012/CM, referente ao processo nº 66-AD/11 – prestação de serviços de manutenção e reparação de viaturas – compromissos plurianuais; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 38/2012/CM, referente ao ajuste direto para a contratação de serviços de comunicações móveis – compromissos plurianuais; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 39/2012/CM, referente ao ajuste direto para a contratação de serviços de divulgação em rádio de âmbito local –

compromissos plurianuais; _____

9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 40/2012/CM, referente ao ajuste direto para a contratação de serviços de fotografia – compromissos plurianuais; _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Guerreiro Gonçalves, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Elisabete Miguel Parra Rocha, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Ranger, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Manuel Baptista do Carmo, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, José Vitorino Rodrigues Pereira, Leonardo António Gonçalves Martins, Marcelino António Justo Teixeira, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Muriel Cristina Dias, Nuno Miguel Pires da Silva Encarnação, Paulo Renato Faleiro Silva, Pedro Manuel do Nascimento, Rui Manuel Pereira António, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

----Os membros José Epifânio Martins Graça, Filipa Alexandra Costa Lourenço e Fernando Augusto Pereira solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos membros Nuno Miguel Pereira da Silva Encarnação, Marcelino António Justo Teixeira e Rui Manuel Pereira António, respetivamente. _____

----Solicitou ainda a substituição, o Membro Jorge Francisco Silva tendo sido substituído pelo Membro Carlos Alberto Guerreiro Gonçalves. _____

----Efetuada a chamada e tendo constatado que haviam trinta presenças, o Presidente da Assembleia abriu a sessão com a informação de que tinham para votação a ata do mês de dezembro, que supunha, todos teriam recebido. Indagou se algum dos presentes tinha algo a referir em relação à mesma, que não se verificando, colocou a ata a votação. _____

----A ata foi aprovada por maioria com três abstenções dos membros que não tinham estado presentes na Assembleia a que esta dizia respeito. _____

----Seguidamente, o Presidente da Assembleia referiu que entre as duas Assembleias, aquela cuja ata tinham acabado de aprovar e a daquele dia, se tinham realizado três reuniões. A

reunião da Comissão de Pescas, a reunião da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a reunião do Conselho da Juventude, pelo que, pedia a um dos membros que tivesse estado presentes em cada uma delas, que informasse a Assembleia sobre o seu respetivo conteúdo. ____

----Pedi ao Membro Jaime Costa que relatasse a reunião da Comissão de Pescas. _____

----O Membro Jaime Costa informou que a Comissão de Pescas tinha reunido na Câmara Municipal de Tavira, no dia vinte de dezembro anterior, onde tinham estado presentes, a Associação de Pescadores e todas as restantes entidades que faziam parte daquela Comissão. Tinham sido debatidos vários temas de onde se destacava a questão das candidaturas apresentadas ao PROMAR – Programa Operacional das Pescas, bem como, a apresentação e funcionamento daquele programa. _____

----Também tinham sido focadas as candidaturas apresentadas pela APTAV – Associação de Armadores e Pescadores de Tavira que tinha informado que tinham distribuído os coletes pelos seus associados e apresentado uma nova candidatura no valor de cento e vinte e um mil e quinhentos euros, que abrangia sessenta embarcações dos seus associados e que consistia no fornecimento de balsas, radiobalizas, coletes e bóias. _____

----O Membro Jaime Costa referiu que outro dos pontos que tinham sido focados relacionava-se com a questão do ponto de água na rampa junto ao Pingo Doce que também iria ser alvo de candidatura, mas que entretanto a obra ir-se-ia iniciar com o apoio da TaviraVerde e aprovação do IPTM – Instituto Portuário dos Transportes Marítimos. _____

----Ainda, relativamente às candidaturas, tinha sido falada a necessidade da colocação de portões nos portos de pesca, cujo assunto iria ou deveria ser tratado pelo IPTM. Acrescentou que tendo aquele assunto sido debatido, tinha conhecimento que já se verificava alguma evolução. _____

----Outro dos pontos focados, referia-se à questão do porto de pesca e do molho nascente da barra relativo ao qual, o IPTM tinha informado que o processo de concurso já se encontrava preparado aguardando apenas autorização e cabimento. Podia, contudo adiantar que presentemente o processo já estava mais avançado, esperando-se que o lançamento do concurso ainda ocorresse no presente ano. _____

----Continuou informando que a APTAV já tinham conversado em reunião que tivera com o Secretário do Estado, sobre o assunto do porto de pesca, tendo-lhes sido garantido que a obra seria para iniciar no corrente ano de dois mil e doze. _____

----O Membro Jaime Costa acrescentou que tinham sido referidos outros assuntos de interesse

como a informação prestada pela Docapesca sobre o protocolo que tinha estabelecido com a APTAV para a certificação do polvo do Algarve que, como os membros sabiam, era vendido nas lotas de Santa Luzia e Tavira. _____

----A Câmara Municipal de Tavira tinha informado sobre os abrigos de pesca a serem colocados em Tavira. Iria ser lançado novo concurso, dado o primeiro ter ficado deserto. _____

----Foram também focados diversos assuntos relacionados como os abrigos de Santa Luzia e Cabanas que tinham alguns pequenos problemas para resolver. _____

----Para terminar, o Membro Jaime Costa referiu que a Câmara de Tavira tinha demonstrado a sua preocupação relativa à questão do alinhamento dos faróis da barra, cuja visibilidade era má e, essencialmente em alturas de temporal, era muito difícil visualiza-los, pelo que, iria ser executada uma intervenção no direcionamento dos faróis, questão que naquele momento, podia informar, que já tinha sido resolvida. _____

----O Presidente da Assembleia solicitou aos membros que informassem sobre a CPCJ. _____

----O Membro Rui Horta informou que apesar de fazer parte da Comissão não tinha estado presente na reunião. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Alberto Correia. _____

----O Membro José Alberto Correia informou que da última reunião da CPCJ havia a destacar a aprovação do relatório de atividades do ano de dois mil e onze e a presença da Comissão Nacional da CPCJ. _____

----Nessa reunião, também da bancada do PS – Partido Socialista, tinha estado presente o Membro Alberto Carmo em substituição da Membro Sílvia Soares. _____

----A presença da Comissão Nacional da CPCJ tinha-se verificado devido à intenção de que a CPCJ de Tavira integrasse uma rede nacional com vista à otimização dos resultados do trabalho que a equipa tinha vindo a realizar, com a elaboração do diagnóstico concelhio dos problemas que fossem levantados por toda a Comissão alargada. Assim, tentariam retirar produto de diagnóstico positivo para que a CPCJ e o próprio Concelho tivessem meios de antevisão e prevenção porque os tempos atuais eram bastante difíceis. _____

----Continuou informando que, nesse sentido, iria realizar-se no dia nove de março seguinte, uma reunião com a presença da Dra. Noémia Madeira, que também tinha estado presente naquela reunião. A Dra. Noémia Madeira era a grande dinamizadora nacional daquele projeto. Tratava-se de uma ação tinha em vista a dinamização de toda a comunidade civil e não apenas os presentes na Comissão, no sentido da obtenção de meios de análise preventiva que

constituíam o ponto fundamental. _____

----O Presidente da Assembleia solicitou ao Membro Filipe Lopes que informasse sobre o Conselho Municipal da Juventude. _____

----O Membro Filipe Lopes informou que não tinha estado presente na reunião. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que sendo o outro representante da Assembleia Municipal, a Membro Filipa Lourenço, que não estava presente, teriam que ficar sem informação. _____

----Continuou informando que tinham dado entrada naquela mesa da Assembleia, quatro moções, pelo que, iria solicitar aos seus autores, pela ordem que as tinham feito chegar, que as apresentassem. Tinha entrado uma moção subscrita pelo grupo parlamentar do PS sobre a TDT - Televisão Digital Terrestre, a JSD – Juventude Social Democrata tinha apresentado uma moção acerca da Assembleia Municipal a realizar no dia vinte e cinco de abril e o BE – Bloco de Esquerda, subscritas pelo Membro José Manuel do Carmo, tinha apresentado duas moções, uma sobre a Lei 44/XII relativa à extinção de freguesias e outra sobre a rejeição das portagens da Via do Infante. _____

----O Membro Brandão Pires disse que queria começar por agradecer as ofertas dos serviços da Assembleia, dos livros bastante interessantes que lhes tinham sido deixados juntamente com o cartão de Membro da Assembleia Municipal que também considerava muito interessante. _____

----Quanto à moção propriamente dita, considerava que poderia ter sido subscrita por todos os grupos parlamentares, pois tratava-se de uma moção politicamente correta e por isso pensava que teria o aval de todos os grupos. Contudo, embora tivesse a intenção de a distribuir previamente para serem todos a subscrevê-la, não tinha havido tempo, pelo que, seria o grupo parlamentar do PS a apresentá-la. Porém, pensando que se tratava de uma questão pacífica, os membros veriam pelo seu sentido de voto. _____

----Tinha que ler a moção pois não a tinha distribuído previamente e como o Presidente da Assembleia já tinha mencionado, referia-se à televisão digital. _____

----“ O Concelho de Tavira será abrangido em Abril pelo processo de transição do sistema de receção do sinal de televisão analógico para sinal digital terrestre (TDT), a decorrer faseadamente em todo o país. _____

----Este processo vai provocar em vastas áreas do Concelho, nomeadamente nas Freguesias de Cachopo, Conceição de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo e Santa Maria, a perda de receção de emissão televisiva. _____

---Essas populações vêm-se agora obrigadas aos custos adicionais do serviço TDT complementar para poderem manter uma televisão não paga, ou seja o denominado serviço público de televisão em canais abertos. _____

---Todos os fatores de interioridade tão conhecidos, como sejam os acessos em menor número e de menor qualidade e a conseqüente maior dificuldade para aceder a serviços que são direito de todos, são agora acrescidos de mais um: o custo superior que são obrigados a suportar para receberem o mesmo serviço que o resto do país.” _____

---Alertou que era aquela a questão que estava em causa e continuou. _____

---Situação mais agravada pela característica de uma população mais idosa, reformada e com baixos rendimentos. _____

---Efetivamente, as populações residentes naquelas freguesias, e em algumas zonas do barrocal, serão agora obrigadas a desembolsar pelo menos o triplo do valor que o dos residente da maior parte do território português. _____

---Para além dos custos desiguais para o mesmo serviço, o acesso implica processos que não são simples, expondo estas populações mais vulneráveis ao “ataque” de pessoas menos escrupulosas, pressionando a aquisição de materiais e equipamentos desnecessários ou “empurrando-os” para serviços televisivos com assinatura e pagamentos mensais que à partida não desejavam. _____

---Este processo afigura-se por isso injusto e mesmo abusivo para significativa faixa populacional do Concelho de Tavira e doutras regiões similares pelo que, sendo um processo irreversível e inevitável, não pode deixar de ser alvo do presente protesto e os subscritores desta moção não podem deixar de dar voz à indignação e sensação de injustiça destes concidadãos. _____

---Diante do acima exposto a Assembleia Municipal de Tavira aprova e propõe o seguinte: _____

---Que seja instituído um subsídio adicional às exceções já previstas de forma a garantir o financiamento de, pelo menos, 50 % do valor de aquisição e montagem do equipamento do sistema de receção via satélite, por parte das entidades competentes, de forma a promover e vincar os princípios da igualdade e solidariedade entre as populações do país. _____

---Mais, a Assembleia Municipal de Tavira delibera dar conhecimento oficial desta posição aos seguintes órgãos de soberania e entidades: _____

---S. Ex^ª. O Presidente da República; S. Ex^ª. A Presidente da Assembleia da República; Exmo. Sr.

*Ministro da Economia e do Emprego; Grupos Parlamentares na Assembleia da República; Associação Nacional de Municípios Portugueses; ANACOM; Portugal Telecom.*_____

*---Por fim, a Assembleia Municipal de Tavira delibera dar conhecimento oficial desta posição aos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais.*_____

Tavira, 28 de Fevereiro de 2012” _____

---O Membro Brandão Pires terminou dizendo que era aquele o teor da moção. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que primeiramente solicitava à Assembleia que informasse se aceitava a moção, o que se tendo verificado, acrescentou que a iria colocar a mesma a discussão e passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

---O Membro José Manuel do Carmo começou por manifestar, sem qualquer dúvida, a intenção de votar a favor da proposta apresentada. _____

---Porque já tinha alguma idade, tinha acompanhado algumas mudanças estruturais profundas ocorridos no país, como tinha sido o caso da alteração da voltagem de cento e dez para duzentos e vinte e, naquela altura, ninguém tinha tido que fazer o que quer que fosse. Estava-se no tempo do fascismo, mas todos os procedimentos técnicos necessários tinham ficado a cargo da empresa encarregada de proceder à mudança e isso é que considerava normal. _____

---Acrescentou, que não percebia, que ninguém compreendia, porque razão tinham que ser os cidadãos a suportar os custos de uma mudança técnica que, por razões técnicas absolutamente válidas, a empresa tinha decidido fazer, contudo os utentes que dispunham do serviço deveriam poder continuar a beneficiar do mesmo, pelo que, pedir cinquenta por cento ou até cinquenta por cento não faria qualquer sentido mas, mesmo assim, iria votar a favor. _____

---Na sua opinião esta mudança deveria ser suportada pela companhia que procedia à mudança técnica. _____

---Terminou referindo que, obviamente, queria manifestar o seu apoio à moção e lamentava que não pudesse ter sido subscritor porque se o tivesse sido, certamente, não referiria “...até cinquenta por cento”. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra à Membro Isabel Santos que começou por mencionar que não tinha percebido a moção, já que esta tinha apenas sido lida e sendo extensa, e não tendo sido distribuída para leitura atenta, tornava-se de difícil perceção. Assim, solicitou que lhe fosse explicado como era proposto e quem iria financiar. _____

---O Membro Brandão Pires esclareceu que em principio seria a PT – Portugal Telecom, pois o que estava em causa nem seria tanto a introdução da TDT – Televisão Digital Terrestre, mas

que o subsídio proposto permitisse equiparar, proporcionando igualdade de tratamento aos cidadãos, para que os do interior não tivessem que pagar mais. Os cinquenta por cento mencionados na moção seriam para quem necessitasse servindo assim para equiparar, para manter as pessoas em situação de igualdade, não prejudicando ou sobrecarregando as pessoas do interior pois verificava-se uma injustiça relativa entre as freguesias do Concelho de Tavira, nomeadamente, em relação às populações do interior. _____

---Terminou mencionando que era aquela a questão que estava em causa na moção. _____

----O Presidente da Câmara pedindo licença, referiu que aquele critério tinha sido bastante falado numa sessão onde tinha participado a DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, onde tinha ficado patente que existia uma diferenciação positiva para um conjunto de agregados e que estava prevista em regulamento. Continuou dizendo que a leitura da moção lhe parecia ser a de que, em princípio, seria a PT ou a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações a suportar os custos de pessoas com um determinado padrão de rendimentos e que o solicitassem e que, na prática, o que estavam a pretender fazer seria dar uma indicação à população e reforçar, com uma posição pública, o desagrado. Concluiu reafirmando que existiam critérios de regulamentação de atribuição dos subsídios. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que em termos financeiros os encargos globais eram mínimos. _____

----Pretendendo responder à referência efetuada pelo Membro José Manuel do Carmo, o Membro Brandão Pires referiu que em relação aos Governos anteriores ao vinte e cinco de abril e à passagem dos cento e dez para os duzentos e vinte, os regimes que resolviam os problemas dos cidadãos pelos cidadãos não lhe mereciam muita simpatia, quer fosse no fascismo ou em quaisquer outros regimes, sendo, no entanto, natural que antes do vinte e cinco de abril tivesse havido um estado que resolvesse os problemas. Concluiu afirmando que, noutra perspetiva, felizmente que já não havia. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se a Membro Isabel Santos estava esclarecida e passou a palavra ao Membro José Vitorino. _____

----O Membro José Vitorino referiu que tinha estado presente na reunião mencionada pelo Presidente da Câmara, realizada na segunda-feira anterior, contudo, acrescentava que não se tinha pronunciado pois de toda a explicação que tinha ouvido, considerava que existia um grave problema, que já ali tinha sido abordado, e que resultava do facto de metade do Concelho de Tavira passar a não receber sinal televisivo. Tinha comparecido à sessão de

esclarecimento porque estava preocupado com os habitantes da sua freguesia, já que tendo mais de sessenta por cento de território serrano, pretendia efetuar algumas reuniões com os idosos que ali habitavam, disponibilizando uma viatura para a sua deslocação, de modo a poder elucidá-los do funcionamento, como e onde poderiam adquirir os aparelhos mas, sinceramente, depois do que tinha ouvido naquela sessão, que estava bastante elaborada com representações que em nada resultavam, tinha levantado duas ou três questões que não tinha visto esclarecidas. _____

----Citando Vila Real de Santo António como exemplo, sabia que metade da própria cidade não estava coberta como se podia ver num “Site” de consulta das áreas com e sem cobertura. Quanto aos idosos da serra que tinham como único divertimento a televisão agora ia-lhes ser tirada, o que considerava lamentável. _____

----Reafirmando que tinha estado na sessão que não tinha tido quase público, pois a sala estava vazia, pensava que seria reflexo de que estavam todos satisfeitos e que ninguém estava preocupado. Certamente que na cidade não se iriam verificar grandes problemas, o mesmo não acontecendo no Concelho pois, provavelmente, mais de setenta por cento não iria ter televisão digital. _____

----O Presidente da Assembleia corrigindo o Membro José Vitorino disse que a sua estatística estava algo errada. O que estava no “Site” da PT e da DECO era que catorze por cento da população estava em zona branca, em zona sem cobertura, estando, em termos globais nacionais, oitenta e seis por cento do território coberto. Aquele facto podia ser consultado e bastava verificarem o mapa do Concelho de Tavira para verem que a mancha verde, correspondente à zona coberta, era bastante grande quando comparada com a zona branca. Contudo, era verdadeiro o facto da zona branca ser fundamentalmente serrana, mas era por aquela razão que estavam a ter aquele debate e tinha sido apresentada a moção. Para concluir referiu que tinha estado bastante atento aos números. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém pretendia pronunciar-se quanto à moção e não se verificando, colocou a mesma a votação. _____

----A moção foi aprovada por unanimidade. _____

----Passando à moção seguinte, o Presidente da Assembleia pediu ao Membro Filipe Lopes que, na qualidade de autor da mesma, a apresentasse. _____

----O Membro Filipe Lopes começou por referir que se a moção do PS era considerada uma moção politicamente correta, sendo a que apresentava em nome da JSD politicamente

incorreta. Disse que passaria a lê-la efetuando depois duas considerações sobre a mesma. _____

---- *“Considerando a importância da evocação digna de um dia da liberdade.* _____

Sublinhando a necessidade histórico-cultural dessa celebração se efetuar no dia da Revolução dos Cravos. _____

----*Entendendo que tal cerimónia só faz sentido porque direcionada para o povo.* _____

----*Não esquecendo as dificuldades que esse mesmo povo atravessa, neste grave período da história portuguesa, sendo muitos os tavienses igualmente afetados neste tempo de carência.*

----*A JSD/Tavira propõe, assim, que os membros da Assembleia Municipal de Tavira doem o valor das senhas de presença da Sessão Solene da Assembleia Municipal extraordinária do 25 de Abril, devendo esse valor reverter integralmente para uma associação de solidariedade social com sede no concelho.* _____

----*A escolha da referida associação far-se-á na primeira sessão ordinária do ano.* _____

----*Tavira, 28 de Fevereiro de 2012”* _____

----Relativamente aos aspetos que queria mencionar, o Membro Filipe Lopes, citou em primeiro lugar que se tratava de uma moção da JSD embora tenha sido ele que a tivesse apresentado. Considerava que esta ficava aquém das expectativas visto, na sua opinião, que como todas as opiniões eram de cada um, ele considerava que os membros dos Órgãos Municipais, como Assembleia, não deveriam receber qualquer senha de presença pois, primeiramente ninguém necessitava daquela verba para sobreviver, até porque, a ele fazia-lhe bastante jeito uma vez que tinha que fazer uma determinada viagem que lhe custava uma certa quantia pelo que, a verba que recebia lhe fazia falta. Porém, considerava que os membros eram por opção e sendo realizadas tão poucas sessões por ano, ninguém deveria receber, até porque, e se cada senha de presença fosse de sessenta euros, trinta membros por Assembleia, cinco reuniões ordinárias por ano acrescidas das extraordinárias em trezentos e oito concelhos no país rondariam os três milhões de euros que ao nível global não era uma verba muito importante no sentido da democracia funcionar, contudo, dois mil euros para uma Associação, uma Instituição de Solidariedade Social, iria sem dúvida contribuir para um maior conforto e bem estar. _____

----O Membro Filipe Lopes acrescentou que, os membros poder-se-iam perguntar quem iria fiscalizar, quem iria entregar a verba às Instituições, essa seria uma responsabilidade de cada um dos membros pois poderiam existir membros que não quisessem efetuar a entrega e, como ninguém era dono das senhas de ninguém, o que realmente pretendiam com a moção era que

a Assembleia passasse uma mensagem aos cidadãos. _____

----Consideravam os discursos do dia vinte e cinco de abril importantes, todavia tinham escolhido aquela sessão por se tratar de uma sessão extraordinária mas, sendo a realização daquela sessão solene importante, mais importante do que as palavras eram os exemplos e, para concluir citava o provérbio que dizia “*As palavras convencem mas os exemplos arrastam*”.

----O Presidente da Assembleia indagou se os membros aceitavam a proposta, o que se verificou, e referiu que a colocava à discussão. Passou a palavra ao Membro Brandão Pires. ____

----O Membro Brandão Pires afirmou que gostava do teor da moção apresentada e que a subscrevia quase na íntegra. Porém, já tinha falado com a Câmara relativamente às comemorações do dia vinte e cinco de abril e supunha que o que estava a ser pensado não era a realização de uma sessão normal da Assembleia Municipal, com senhas de presença, e sim a realização de uma sessão comemorativa sem custos para o Executivo Municipal. Assim, sendo aquela a intenção, a moção deixava de fazer sentido para aquela sessão, subscrevendo ele, a entrega a uma Instituição de Solidariedade do valor das senhas de presença de qualquer outra sessão. _____

----A intenção de realizar apenas uma sessão comemorativa resultava do facto de ser menos onerosa para o orçamento da Câmara. Todavia, se a sessão do vinte e cinco de abril viesse a ser uma sessão normal à semelhança do ano transato, subscrevia a moção na íntegra e considerava que desse modo dariam um sinal à sociedade. Terminou referindo que, certamente, o Presidente da Câmara teria mais conhecimento sobre a realização da referida sessão. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo referiu que também ele saudava a intenção considerando-a bastante boa. Concordava com ela, todavia e sobretudo, queria salientar uma expressão que o Membro Filipe Lopes tinha mencionado no final da sua intervenção, que os exemplos arrastavam. Pensava que era uma expressão muito forte e que sendo um Membro muito jovem, deveria registá-la para o resto da sua vida pois ir-lhe-ia, certamente, fazer muita falta. Sendo ele Membro daquela Assembleia, e tendo, participado em muitas, comemorações do vinte e cinco de abril promovidas pela Câmara, algumas em nome do BE e outras, onde não havia qualquer ganho e, na sua opinião, nem tinha que haver. Assim, considerava que, ou exploravam aquela ideia no sentido de dizer que se tratava de uma comemoração não sendo uma reunião normal, mas uma comemoração do vinte e cinco de abril, não beneficiando os membros de qualquer senha de presença ou, o que pensava ser ainda melhor, seria uma

reunião promovida pela Assembleia Municipal, aberta à participação dos partidos políticos com as suas representações, não sendo, necessariamente, os membros da Assembleia a falar e, portanto, fosse naturalmente gratuita do ponto de vista de senhas de presença. _____

---O Membro José Manuel do Carmo acrescentou que não fazia qualquer sentido que os membros estivessem a cobrar por fazerem um discurso honorífico no dia vinte e cinco de abril, pois esta deveria ser uma comemoração promovida pela Câmara ou pela própria Assembleia Municipal, mas que não se tratasse de uma reunião normal, ordinária ou extraordinária, e sim uma sessão comemorativa do vinte e cinco de abril em que, naturalmente, falariam os representantes dos partidos políticos sem direito a qualquer subvenção, pagamento. _____

---Concluiu dizendo que no espírito da proposta apresentada, concordava integralmente e saudava mais uma vez por o Membro Filipe Lopes ter apresentado aquela questão do modo como o tinha feito e embora ele a estivesse a colocar de maneira diferente, era praticamente coincidente com a apresentada pelo PS. _____

---O Presidente da Assembleia solicitou ao Presidente da Câmara que esclarecesse a questão levantada pelo Membro Brandão Pires. _____

---O Presidente da Câmara referiu que já no ano transato tinha falado com o Presidente da Assembleia Municipal, dado as senhas de presença terem sido pagas aos membros. Constatava que haviam algumas Câmaras que não as pagavam, pois consideram essa a última prioridade, como exemplo, e citando uma Câmara socialista, a Câmara de Lagos que tinha senhas de presença em dívida. _____

---Quanto à questão suscitada era, obviamente, opção própria da Assembleia que caberia aos membros tomarem, limitando-se a Câmara Municipal a cumprir o que fosse deliberado pela Assembleia, sendo certo, que tinha conversado no ano transato com o Presidente da Assembleia e que já tinham voltado a conversar no corrente ano embora ainda estivesse em “*stand by*”, e se congratulava por aquela questão ter sido levantada pois, não lhes parecia correto que as sessões comemorativas fossem pagas, contudo, tinham pago as do ano transato pois tinha que existir uma deliberação por parte da Assembleia que reunia sob convocatória do seu Presidente. _____

---Considerava que havia algo de muito importante no comunicado da JSD que aferia a importância da evocação digna do dia da liberdade e sublinhava a necessidade histórico-cultural da celebração ser efetuada no dia da Revolução dos Cravos, porém, o que lamentava era que apesar de o terem dito durante anos, quando o dia da Revolução tinha deixado de ser

comemorado com a sessão solene em Tavira, considerava interessante se nessa altura a JSD tivesse subscrito o que presentemente apresentava, mas não o tinha feito, porque se bem se lembrava, tinha havido uma sessão muito simples e breve no ano seguinte à sessão do discurso do Professor Rosa Mendes e depois mais nada. Na altura era considerado que o 25 de abril servia para cada um conviver em família sendo escusada e apagada a questão da comemoração. Aquela era uma evocação que lhe parecia, naquele particular, de má memória.

---Acrescentou que considerava o propósito da JSD muito sensível, tratava-se de um propósito social e, sendo o propósito de entregar o produto das senhas de presença a uma Instituição de Solidariedade, se ele estivesse do lado dos membros saberia o que dizer, mas não lhe cabendo imiscuir numa decisão colegial da Assembleia parecia-lhe um bonito e adequado propósito para os tempos que corriam e que poderia ser invocado para qualquer sessão da Assembleia. Considerava ainda, que naquele particular a moção poderia ser aditada em função da discussão, com o produto de uma sessão ou das sessões, caso fosse esse o entendimento, sendo certo, que no corrente ano teriam que se realizar mais sessões da Assembleia Municipal resultantes da nova lei dos compromissos, pois havia um conjunto de matérias que no contexto específico do assumir responsabilidades financeiras por parte do Município, passariam a ter que ser apresentadas em sessão de Assembleia Municipal. _____

---A Assembleia Municipal era o órgão colegial e a ideia de partilhar e apoiar na medida que cada um pudesse parecia-lhe muito bem, muito aceitável, muito simpática, com bom propósito e bom fundo e, isso é que era importante. _____

---Terminou dizendo que relativamente à sessão comemorativa a decisão caberia, obviamente, ao Presidente da Assembleia Municipal, em função das sensibilidades que viesse a reunir naquela sessão, mas considerava que a moção podia ser aditada no propósito, que lhe parecia ir de encontro do objetivo da JSD, de que o produto de uma, duas ou todas as reuniões fossem para uma Instituição, contudo isso caberia aos membros decidirem não tendo ele que se pronunciar sobre o assunto. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra à Membro Isabel Santos. _____

---A Membro Isabel Santos disse que apenas queria dizer que também iria votar a favor da moção e que se congratulava por serem os jovens da JSD, provavelmente os novos políticos, que iam crescendo no partido. A moção era apresentada precisamente pelo partido do Governo, pelo que, pensava que resultava do facto do próprio partido estar a reduzir salários e a tirar subsídios sendo, por isso, necessário o recurso à solidariedade. Concluiu dizendo que o

que era pena era que em vez dos salários se recorresse à solidariedade. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se haveria mais alguma questão relativa à moção e passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que apenas queria deixar uma nota relacionada com as palavras proferidas pelo Presidente da Câmara que lamentava e considerava infelizes, porque quando alguém tinha uma ideia louvável e com bons princípios, haviam sempre quem tentasse desmerece-la. Tanto os membros Brandão Pires como José Manuel do Carmo tinham tido intervenções pela positiva, mas o Presidente da Câmara não se tinha inibido de comentar como era no passado e de que aquela ideia já devia ter surgido antes. Aceitava que era uma opinião e que anteriormente o vinte e cinco de abril não era comemorado da forma que o Presidente da Câmara considerava a melhor, mas juntar as duas questões parecia-lhe completamente despropositado e apenas com a intenção de apequenar a proposta, o que considerava um gesto que não só não ficava bem como não fazia qualquer sentido relativamente a uma proposta como a que ali tinha sido apresentada. Terminou, acrescentando que o Presidente da Câmara tinha tido um lapso língua, pois o Membro Brandão Pires tinha-lhe chamado moção e bem, e o Presidente tinha-se referido à moção como comunicado da JSD. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que aquele era um plenário aberto, pelo que, o Presidente da Câmara tinha o direito de exprimir a sua opinião e não lhe parecia que tivesse manifestado qualquer opinião contrária à proposta. Acrescentou que, provavelmente, se o Presidente da Câmara lhe tinha chamado comunicado, não tinha ouvido mas estava gravado, e seria talvez porque a moção da JSD tinha o símbolo enquanto a apresentada pelo PS estava elaborada numa folha em branco. _____

----O Presidente da Câmara disse que se lembrava de ter dito moção, até porque estava a ler. Se por acaso tinha dito comunicado tinha, verdadeiramente, sido por lapso. _____

----O Presidente da Assembleia mencionou que não lhe parecia que tivesse havido qualquer intenção contra a proposta e que tinha apenas sido evocado o que realmente se tinha passado nos últimos dez ou doze anos, quando não haviam reuniões da Assembleia Municipal para comemorar o vinte e cinco de abril, e isso era claro, como muitos dos membros ali presentes o podiam atestar pois já faziam parte da Assembleia. _____

----Indagou ao Membro Filipe Lopes se pretendia acrescentar mais alguma coisa. _____

----O Membro Filipe Lopes disse que queria agradecer as palavras de todos e tinha constatado que tinha sido bem acolhido. Acrescentou que por vezes se pensavam determinadas coisas que

depois não se verificavam sendo o contrário também verdadeiro. Uma das ideias que tinha era a de, justamente, propor que a sessão do vinte e cinco de abril não tivesse senhas de presença, como tinha sido referido, porém essa situação, em primeiro lugar, não iria beneficiar ninguém e depois, tinha-se baseado na situação verificada em anos anteriores, nos anos em que se tinha, de facto, realizado sessão solene. _____

----Contudo, uma situação não implicava a outra e se os membros assim o decidissem, podia alterar a moção no sentido de referir que a comemoração do dia vinte e cinco de abril fosse uma sessão solene sem senhas de presença e que fossem as senhas de presença de outra sessão a serem direcionadas para uma ou mais Instituições. Na sua opinião seriam todas, todavia a democracia era feita de conversação e cedências de parte a parte. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que antes de colocar a moção a votação queria elucidar uma questão. _____

----Seguramente que no dia vinte e cinco de abril iria realizar-se uma reunião da Assembleia Municipal que poderia não ter como ponto único da Ordem de Trabalhos, as comemorações do vinte e cinco de abril, até porque, como o Presidente da Câmara já tinha referido, a Assembleia Municipal iria ter que reunir mais vezes e, tendo em conta que todos tinham as suas ocupações, não se justificava fazer uma reunião no dia vinte e cinco de abril e outra no dia vinte e dois ou vinte e oito, para tratar de assuntos relacionados com a lei que tinha saído na semana anterior, a Lei dos Compromissos. Era aquela mesma lei que tinha originado o aditamento na Ordem de Trabalhos daquele dia, de cinco pontos e, portanto, considerava de bom tom e, na sua qualidade de Presidente da Assembleia, iria convocar uma reunião extraordinária para o vinte e cinco de abril que, contudo, poderia ter outros pontos. _____

----Acrescentou que seria até, e para responder ao Membro José Manuel, para não receberem senhas de presença só para discursarem sobre as comemorações do vinte e cinco de abril podendo fazer mais do que isso e seria o que iria acontecer. _____

----Para terminar e referindo-se à doação das senhas de presença a uma Instituição de Solidariedade, como tinha sido proposta na moção da JSD, disse que era o ponto que teriam que decidir. _____

----O Membro José Manuel do Carmo pediu esclarecimento no sentido de que fazia sentido que a existir uma sessão que fosse doada, então que fosse a do dia vinte e cinco de abril pois ir-se-ia tratar de uma sessão de trabalho da Assembleia Municipal. _____

----O Presidente da Assembleia concordou que era aquela sessão que iriam votar pois iria

realizar-se uma reunião extraordinária da Assembleia no dia vinte e cinco de abril. _____

----Colocada à votação, a moção foi aprovada por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia passou às moções do BE – Bloco de Esquerda e solicitou ao Membro José Manuel do Carmo que as apresentasse. Iriam iniciar pela moção referente à extinção das freguesias. _____

----O Membro José Manuel do Carmo referiu que enquanto os membros liam a proposta, o teor da moção que tinha redigido e da qual, com a ajuda dos seus camaradas do BE, tinha feito algumas cópias para disponibilizar, passaria a apresentá-la. _____

----Aquele era uma questão que certamente preocupava todos e como, seguramente, todos os membros daquela Assembleia concordariam, o modo como a questão tinha sido levantada e apresentada pelo Governo, conduzia a uma redução drástica, exagerada, brutal tanto pelo número como dimensão, da proporção do número de freguesias e iria sobretudo afetar pelo impacto que iria ter nas freguesias de pequena dimensão, nas freguesias mais rurais, sendo por isso ainda mais brutal para o mundo rural e Tavira tinha uma naquelas condições. _____

----Entendiam e imaginavam que a medida fosse uma antecâmara para um processo semelhante relativo aos municípios porque, naturalmente, as freguesias eram o elo mais fraco da questão e conseqüentemente aquelas que tinham menor capacidade de reação, pelo que, seria de começar pelas freguesias passando depois para os municípios. Acrescentou que não valia a pena citar Brecht sobre o tema. _____

----Portugal tinha uma estrutura de freguesias que, não obstante, existirem várias constituídas recentemente, a sua grande maioria resultava de um património estrutural do país, ou seja, resultavam da necessidade, da história, da maneira como o povo se tinha vindo a organizar e eram resultantes das paróquias. Sabiam que existiam bastantes freguesias novas, algumas delas talvez não fossem muito necessárias, mas também sabiam que a grande maioria dessas freguesias resultavam da evolução, da dinâmica do país, pelo que, das novas situações geradas e, considerava Tavira um exemplo onde tinham surgido freguesias como uma necessidade organizacional não estando elas a mais, não podiam ser consideradas um luxo. Continuou mencionando que também sabiam que esse luxo era um luxo relativo pois a poupança que daí decorria era simbólica e não estava relacionada com a economia ou com a austeridade. _____

----Acrescentou que tendo conhecimento que existiam questões técnicas, legislativas ou ligadas à constituição e seus artigos que reconheciam a questão como da direta legitimidade do povo, também sabiam que havia um mapa, uma necessidade de audição a nível dos órgãos dos

municípios sobre aquelas intenções. Tinham ainda conhecimento de que existia legislação europeia sobre a matéria de onde destacava a carta europeia da autonomia local que era um tratado ao qual Portugal também tinha aderido e que, sendo discutível em alguns aspetos, pressupunha a elaboração de um referendo local sobre matérias como a extinção de freguesias e alteração territorial, pelo que, na opinião do BE, aquela proposta do Governo não tinha consistência, razão pela qual propunham os três pontos que constavam na moção. _____

---Consideravam pois, que aquele seria o caminho, o de colocar nas mãos, no voto dos cidadãos locais e, no fundo, remetendo no essencial para a população de Tavira, do Município, a decisão sobre o mapa que viesse ou pudesse vir a ser proposto. _____

---Referiu que o que propunham não queria dizer que o BE fosse totalmente contrário a qualquer alteração territorial que deveria ser feita a seu tempo, quando o mapa fosse analisado e fosse proposto pelos cidadãos, pois tinham uma opinião que eventualmente poderia alterar-se com o debate, que certamente se realizaria, mas onde devia haver uma proposta que partisse dos órgãos próprios que devia ser ratificada pelos cidadãos do Município. Aquele era o ponto essencial da proposta que apresentavam e que colocava à consideração dos membros. _

---Para terminar, mencionou que, e reportando-se a outras situações semelhantes, fazia lembrar que os considerandos da proposta não a constituíam, pois o que constava para ser votado e que ficaria nos anais, não eram os considerandos feitos pelo BE, mas os três pontos que referiam “*A Assembleia Municipal reunida...*”, pelo que a discordância dos considerandos não significava que houvesse necessariamente discordância dos pontos constantes da moção. _

----O Presidente da Assembleia indagou se alguém se opunha à aceitação da moção, que não se verificando colocou-a à discussão passando a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que aproveitando a moção apresentada pelo BE, gostava de solicitar ao Presidente da Câmara que efetuasse o ponto de situação relativamente àquela matéria no Concelho de Tavira, o que estava a ser trabalhado sobre a fusão de freguesias e qual o critério a utilizar. _____

----O Presidente da Assembleia informou que poderia passar a palavra ao Presidente da Câmara, contudo pretendia lembrar que desde a Assembleia anterior, estava constituída uma Comissão onde todos estavam representados e que não tinha ainda reunido por estarem a aguardar a saída da lei. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que eram publicadas determinadas notícias e afirmações de autarcas em Jornais Regionais. _____

---O Presidente da Câmara afirmou que a questão se traduzia no facto da primeira responsabilidade ser do Governo pois tinha sido quem tinha definido os critérios de régua e esquadro, que ninguém entendia, naquela tarefa ciclópica. _____

---Já tinha uma opinião formada sobre o assunto, mas a sua opinião pessoal, obviamente, pouco contava naquela fase do processo pois ainda tinham que estudar a lei que iria sair. Naquele momento e de acordo com o resultado de uma reunião que tinha tido com os Presidentes de Câmara e o Secretário do Estado das Autarquias Locais, a referida lei ainda estava na Assembleia da República. A proposta de lei apresentada na Assembleia da República após votada na generalidade baixaria à Comissão a fim ser remetida para discussão nas Assembleias Municipais por um prazo de noventa dias. Terminado o prazo de noventa dias de consulta às Assembleias Municipais com caráter devolutivo para o plenário, as propostas das Assembleias Municipais iriam ser avaliadas por uma Comissão constituída pelo Governo que estabeleceria o critério superior que entendesse no sentido de reformular a lei apresentada. ___

---O que tinha sido proposto na Assembleia Municipal anterior e tendo por base o que tinha acabado de explicar que era do conhecimento geral, era a criação de um grupo de trabalho que estava a aguardar a chegada do diploma para poder analisar a proposta como entendessem, estudar os seus considerandos e verificar a sua aplicabilidade no Município de Tavira. Se bem se recordava, aquela Comissão, cuja constituição se encontrava em ata, era constituída pelos nove Presidentes de Junta, os quatro coordenadores de bancada, ou seja, PS, BE, PSD, Independente e CDU-Coligação Democrática Unitária, o Presidente da Assembleia que iria coordenar os trabalhos e o Presidente da Câmara que seria convidado para as reuniões. _____

---Continuou afirmando que, sendo a criatividade livre e tendo cada um, obviamente, direito à opinião, tudo o que se dissesse ou fizesse naquele momento era prematuro, sendo certo que a proposta de lei que existia, ou o que tinha transparecido do Gabinete do Secretário do Estado era que existiam dois critérios de acerto de freguesias, uma redução de cinquenta por cento para as freguesias urbanas e vinte e cinco por cento para as freguesias não urbanas. Tinham que aguardar que os trabalhos se desenrolassem e que a Comissão produzisse o seu trabalho, através da elaboração de uma proposta, que teria toda a legitimidade, sendo a solução que desse trabalho resultasse remetida à Comissão criada pelo Governo que a aceitaria ou não de acordo com os critérios. Se da Comissão da Assembleia Municipal não resultasse qualquer decisão seria ao Governo que caberia dizer qual a organização administrativa do Município de Tavira. _____

----A Membro Isabel Santos lembrando que a lei das finanças locais também iria ser alterada, disse que a apreciação da lei das freguesias também dependia da apreciação dos financiamentos e das consequências da aplicação daquela lei na alteração da administração local. _____

----O Presidente da Câmara concordando referiu que, obviamente existiam duas ou três leis que estavam em apreciação e que eram a lei da arrumação das freguesias, a lei da junção dos municípios que era livre, pelo menos, de acordo com as afirmações do Ministro Miguel Relvas e a lei do reforço de competências das Comunidades Intermunicipais. _____

----A lei das finanças locais e a lei dos eleitos locais, que se referia ao modo como eles estavam a ocupar os seus cargos, também tinham que ser consideradas e no caso da lei dos eleitos locais já se verificava acordo na abrangência por parte de dois partidos, os do arco central, PS e PSD, pelo que, certamente haveria acordo até mesmo para a questão dos Presidentes de Câmara relativamente aos três mandatos e ao concorrerem a territórios de acordo com o noticiado. _____

----Para terminar, disse que se quisessem saber qual era a sua opinião daquilo que ia sabendo, remetia-os para um comunicado que o PS tinha feito sair e estava assinado por ele próprio, na qualidade de Presidente Concelhio do PS, que também era, e se quisessem saber a sua opinião, bastava lerem o documento, onde expressava a sua opinião nomeadamente quanto à junção das Freguesias de Santa Luzia, Santa Maria e Santiago. Contudo tratava-se de uma opinião para uma fase muito latente do processo, dado que o haveriam de receber e discutir entre todos de modo a chegarem a algum consenso, que se não se verificasse seria devolvida assim mesmo para a Assembleia da República. Concluiu dizendo que iria ser um processo muito doloroso, que disso não tivessem quaisquer dúvidas. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que a sua opinião se encontrava mais ou menos alinhada com a do Presidente da Câmara Municipal e que iria optar pelas mesmas palavras. Considerava aquela moção precipitada e extemporânea na medida em que tinha sido constituída uma Comissão no âmbito da Assembleia Municipal e se tratava de um assunto demasiado sério para ser abordado através de uma moção. Considerava que o assunto tinha que ser aprofundado e aproveitava para dizer que na sua opinião, à priori, era contra aquele principio de eliminação de freguesias, pois pensava que tinham um papel essencial de proximidade aos cidadãos num país em que cada vez mais morriam pessoas sozinhas em casa apenas sendo detetadas passados

dias. Assim, eram necessários, cada vez mais, serviços de extensão e proximidade considerando, por isso, as freguesias com um papel essencial que deveria ser reforçado. _____

----Certamente que o problema iria ser estudado ao nível da Comissão mas, na sua opinião, considerava que no Concelho de Tavira nenhuma freguesia deveria ser extinta. _____

----Concluiu dizendo que naquele momento, seria perfeitamente extemporâneo estarem a aprovar uma moção, pelo que, daquele ponto de vista iriam votar contra. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que aquele assunto era muito complexo e extenso, pelo que, daria para a noite inteira. Afirmou que não tinha uma visão conservadora sobre aquele problema e considerava que ninguém a devia ter. Na sua opinião, a questão não era, não se tratava da diminuição do número de freguesias, mas sim da superfície de um território, um Concelho, órgãos descentrados do poder local que sabiam responder às necessidades das populações. Assim, desde que existisse uma malha, uma rede que cobrisse o território e que estivesse na proximidade das populações, o assunto poderia estar igualmente resolvido. _____

----Porém, referindo-se diretamente à moção, era contra o referendo para aquela matéria que não considerava referendável já que as emoções não se podiam sobrepor às questões técnicas e, aquela era uma questão de tecnocracia pura, pelo que, o referendo poderia subverter o processo, a racionalidade da decisão, razão pela qual afirmava que era contra o referendo. _____

----O Presidente da Assembleia lembrou que a junção de uma freguesia com outra não fazia parte da moção. _____

----O Membro Paulo Silva alegou que era correto que não fazia parte da moção, contudo tinham havido intervenções naquele sentido. _____

----Acrescentou ainda, que estava formado um grupo de trabalho que era eminentemente político. Lamentava não ter podido estar na reunião anterior da Assembleia Municipal, mas referia que considerava que paralelamente àquele grupo de trabalho deveria ser criada uma Comissão ao nível do Município, com uma componente extra partidária, pluridisciplinar com especialistas na área do ordenamento do território, história, ambiente, direito, que não fosse um grupo muito extenso, com de oito a dez pessoas de várias disciplinas a fim de discutirem aquela matéria e trazerem apores de conhecimento importantes para o grupo de trabalho político. _____

----Para concluir disse que considerava muito importante que a Câmara ponderasse a questão e que pudesse, na sua opinião, ter aquela iniciativa de paralelamente criar uma Comissão de

Especialistas. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara mencionou que respeitava a opinião de todos mas o Secretário do Estado que até era um ex-autarca, ilustre militante do PSD, tinha estabelecido como critério e considerado pertinente que fossem as Assembleias Municipais a efetuar a avaliação, no prazo de noventa dias, da forma que entendessem. Percebia que o Membro Paulo Silva estivesse muito preocupado com a sua opinião, pois podia ser, era-o seguramente, politicamente relevante, mas queria que o Membro ficasse certo de que o ónus do processo de quantas freguesias iriam ficar no Concelho de Tavira seria do Governo. Contudo, não se cansaria de emitir a sua opinião se não estivesse de acordo com a proposta para o Município. Estava inserido num grupo de trabalho onde expressaria a sua opinião assim que o documento com efeitos resolutivos chegasse, pois era aquele o critério do Secretário de Estado da Administração Local, membro do legítimo Governo da República e com quem tinha tido uma conversa, parecendo-lhe que era uma pessoa sensata e razoável, para além de competente, pois tendo sido como, certamente os membros sabiam, Presidente da Câmara Municipal de Penela, estava interiorizado com as questões. Tinha conversado com ele e pareceu-lhe que iriam ter que aguardar e seguir o caminho que o Governo da República seguisse. _____

----Para concluir disse que daquele ponto de vista e estando inserido num grupo de trabalho, teria oportunidade de analisar a proposta do Membro Paulo Silva relativamente à criação de uma Comissão de Sábios. _____

---Terminou referindo que a lei é que dizia que eram as Assembleias Municipais, não tendo sido ele que a tinha feito. _____

----O Membro Paulo Silva mencionou que o seu propósito era que a proposta que saísse da Assembleia fosse a melhor, dentro do enquadramento para a Conselho de Tavira, estando por isso, o Presidente da Câmara enganado se considerava que ele pensava de maneira diferente. _

----O Presidente da Assembleia respondendo ao Membro Paulo Silva mencionou que a Comissão tinha sido criada em dezembro último e que se tratava de um grupo de trabalho eminentemente político como não poderia deixar de ser, uma vez que aquele era um órgão político do Concelho e portanto não poderiam esperar que fosse criada uma Comissão daquele órgão cuja missão fosse outra senão política. Todavia, clarificou que se tratava de um grupo de trabalho onde todos os tavirenses estariam representados e, assim sendo, parecia-lhe que esse grupo de trabalho iria ter muito trabalho. Porém, se considerassem necessário e concluíssem

que seriam necessários técnicos como o Membro Paulo Silva tinha referido, seguramente iriam solicitar a ajuda desses técnicos, o que lhe parecia normal. _____

----Contudo e de acordo com a Lei da Republica, a responsabilidade era da Assembleia Municipal, sendo por isso aquele grupo de trabalho a analisar a questão. _____

----O Membro José Manuel do Carmo disse que, dado já se ter verificado algum debate sobre o assunto, considerava que era altura de, na qualidade de proponente, introduzir mais alguns dados. Tendo ficado algo espantado por todo o debate ter girado em torno do que não era o tema fulcral da moção dado que nela não era proposto um quadro de freguesias, a sua extinção ou não, até porque a moção nem se referia a esse assunto, sendo do ponto de vista politico e discursivo favorável a qualquer mudança, o que pedia era que as decisões fossem tomadas em referendo, fossem quaisquer que fossem as propostas que viessem a ser feitas, desde o Governo às Assembleias Municipais. _____

----A razão porque apresentavam aquela proposta era para introduzir o factor emocional na questão, o factor participação popular, o factor adesão das pessoas para suportar, para dar força, à proposta de um grupo de trabalho, porque este representava a população e porque do ponto de vista politico era representativo de toda a população. Acreditava que iria fazer um bom trabalho, pelo que, a proposta que apresentassem poderia não coincidir com as expetativas de um Governo que estava distante, não querendo dizer que não fosse favorável, mas distante, sendo frio, sem emoções, demasiado técnico, estando longe, para poder perceber que a proposta de uma Assembleia Municipal com um grupo de trabalho que até consultaria especialistas se considerasse necessário, tinha o suporte da população, era bem vista e aceitável. _____

----O Membro José Manuel do Carmo afirmou que, seguramente, a proposta iria introduzir modificações porque não havendo ali ninguém conservador, a vida mudava, mas não era por uma questão de serem conservadores e da vida mudar e sim porque haviam coisas novas, algumas que tinham que ser mantidas e outras onde poderia existir a necessidade de introduzir algo de novo, sendo até o caso da diminuição, porque poderia haver essa necessidade. Porém, o referendo ajudaria os políticos suportando a decisão ao nível da vontade das populações, rejeitando, desde logo, a ideia das populações serem emotivas demais, pois esse era precisamente o elemento em falta a consagração da democracia. _____

----Lembrou que por um depósito de água, o PSD tinha proposto um referendo do Concelho de Tavira assim, não compreendia como é que o PSD não estava de acordo que houvesse uma

votação, um referendo sobre uma questão tão importante como aquela. _____

----O Membro Paulo Silva afirmou que o PSD não se tinha pronunciado e sim ele próprio. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que o resultado da discussão relativa à proposta recaía sobre o referendo. Considerava que fazerem referendos, questionar as populações das freguesias se estavam de acordo que a sua freguesia acabasse era, no mínimo, caricato, e portanto não fazia qualquer sentido despende uma verba, quando ela não existia, para questionar o povo relativamente à qual todos já sabiam a resposta. Era aquela a razão porque, na sua opinião, a proposta não tinha cabimento. _____

----A Membro Isabel Santos disse que ia justamente perguntar se a proposta continha apenas aquele ponto. Pedia para o Membro José Manuel do Carmo esclarecer se os referendos locais seriam em todas as freguesias que iam acabar. Seriam, então, feitos referendos naquelas freguesias para saberem se acabavam ou não. _____

----O Presidente da Assembleia mencionou como é que iriam fazer um referendo se não sabiam quais as freguesias que iriam ser afetadas. _____

----O Membro José Manuel do Carmo referiu que iriam fazê-lo nas que fossem. _____

----A Membro Isabel Santos disse que pretendia fazer um esclarecimento. Inclusivamente, na proposta de lei que estava em discussão na Assembleia da República, constava que se a opinião das Assembleias Municipais fosse contrária à lei, ter-se-ia por não escrita, sendo como se a Assembleia Municipal nem se tivesse pronunciado, sendo esse o ponto que considerava mais grave. Assim, tudo o que estava na lei ir-se-ia considerar sem aplicabilidade alguma. _____

----O Membro José Vitorino informou que a ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias iria realizar, no mês de março seguinte, um congresso extraordinário. Tinha, tal como o seu colega Carlos Baptista, estado presentes no congresso que se tinha realizado em Portimão onde tinha sido totalmente rejeitada a extinção de freguesias. Tinha estado presente o Ministro Miguel Relvas que não tinha sido muito bem recebido. _____

----Sendo sócio da ANAFRE tinha recebido um comunicado e tratando-se de uma matéria tão complexa, considerava que tinham “*começado a casa pelo telhado*” e como tinham constatado, aquela questão não tinha alicerces, pelo que, a tinham remetido às Assembleias e Câmaras Municipais. _____

----Naturalmente também tinha opinião. Considerava que o poder autárquico e, no caso, as freguesias, como o Membro Brandão Pires tinha dito e, muito bem, já estavam a servir as populações há dezoito anos. Na sua opinião, havia a intenção de acabar com as freguesias, o

que devia acontecer dentro dos próximos anos, pelo que, o poder político acabava e as pessoas para tratarem dos seus assuntos correntes passavam a ter que se dirigir à Câmara Municipal onde teriam que se sujeitar a longos períodos de espera e teriam maior dificuldade em resolverem os seus problemas. _____

----Porém, não fazia sentido estarem a falar muito sobre o assunto, pois existia um grupo de trabalho para trabalharem, que iria ter, sem dúvida, muito trabalho, mas onde cada um poderia exprimir a sua opinião para a estudarem em altura própria. Lamentava que o povo não fosse auscultado mas tratava-se de uma matéria muito complexa e com custos muito elevados, contudo não discordava na totalidade do referido pelo Membro José Manuel do Carmo, pois se o depósito da água de Tavira tinha sido alvo de referendo porque não ouvir a população, não só para o Concelho de Tavira mas para todo o país. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra à Membro Elisabete Rocha. _____

----A Membro Elisabete Rocha disse que estando a Comissão formada, ainda não tinha reunido uma vez que aguardavam o conhecimento e novas instruções. Considerava que havendo tanto trabalho para realizar como estava a ser dito, a Comissão deveria reunir o quanto antes e começar a ganhar algum tempo, porque se assim não fosse a decisão poderia ser imposta. _____

----O Presidente da Assembleia indagou qual seria o motivo da reunião se não tinham os elementos com que trabalhar. _____

----A Membro Elisabete Rocha referiu que uma vez havendo tanto trabalho como o que se perspectivava, certamente que alguma coisa poderia ir sendo preparada. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que a lei ainda estava a ser elaborada. _____

----A Membro Elisabete Rocha mencionou que era certo mas a lei apenas daria alguma orientação sendo que seria a Comissão que teria que decidir quais os princípios, vantagens ou inconvenientes das várias agregações que viessem a ser feitas. _____

----O Presidente da Assembleia afirmou que era por aquela razão que tinham que ter o documento orientativo na sua posse, mas que ainda se encontrava na Assembleia da República.

----A Membro Elisabete Rocha insistiu que provavelmente noutros Municípios as comissões já estariam a trabalhar. Acreditando que tal acontecia deixava ali a nota sobre o assunto. _____

----O Presidente da Assembleia informou que os Municípios tinham realizado reuniões de Assembleia onde tinham tratado da questão e apresentado moções que não serviam para rigorosamente nada, a julgar pelas que tinha recebido da Câmara Municipal de Albufeira, Silves e outras, que não referiam rigorosamente nada, e com razão, uma vez que não possuíam o

documento orientador. _____

----Acrescentou, que lhe cabia a ele, era sua responsabilidade dar início aos trabalhos, pois era ele que iria coordenar o grupo de trabalho e, considerando que os membros da Comissão teriam certamente, mais afazeres, não iria convocar uma reunião apenas para se encontrarem. Concluiu dizendo que quando a lei saísse convocaria de imediato a primeira reunião desse grupo de trabalho. _____

----O Membro Brandão Pires referindo-se de forma direta à substância das palavras do Membro José Manuel do Carmo, disse que não se tendo referido a tal, quanto à assunção da defesa da realização obrigatória dos referendos locais, partilhava a opinião assumida primeiramente pelo Membro Paulo Silva e considerava que era muito corajoso dizer que era contra o referendo num conjunto de matéria, como em matéria de impostos, pois considerava que o mais fácil era dizer que iam referendar mas, como o Presidente da Assembleia tinha mencionado era complicado referendar uma extinção de uma freguesia pela população dessa mesma freguesia, sendo por isso uma matéria que na sua opinião não era referendável e, portanto, referindo-se diretamente à substância da moção era contra àquele princípio. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão sobre a moção e, passou a palavra ao Membro José Manuel do Carmo. _____

----O Membro José Manuel do Carmo acrescentou que Tavira não era o único Concelho onde aquela questão estava a ser apresentada. Informou que em Portimão não pensavam de igual modo. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a moção a votação tendo a mesma sido rejeitada com vinte e cinco votos contra, quatro abstenções e um voto a favor. _____

----Passou à segunda moção e pediu ao Membro José Manuel do Carmo que em vez de iniciar pelos considerandos lesse a mesma, até porque tinha que propor a sua aceitação à Assembleia.

----O Membro José Manuel do Carmo informou que aquela questão já tinha sido ali apresentada no ano anterior e voltava a ser apresentada porque tinham constatado um grande descontentamento. _____

----*“Rejeição das portagens na Via do Infante.* _____

----*Como é do conhecimento público o governo do Partido Socialista decidiu impor a cobrança de portagens na Via Longitudinal do Algarve/Via do Infante/A22.* _____

----*O Partido Social Democrata veio concordar com esta medida e implementou-a na prática.* _____

----*Com esta medida o governo vem impor aos algarvios e utentes da Via do Infante mais um*

imposto, que irá sobrecarregar todos os trabalhadores e empresários que se deslocam para trabalhar, criando uma situação de estímulo ao fecho de muitas pequenas empresas, o que está de fato a acontecer com implicações na atividade económica e no aumento de desemprego que pode estar a atingir valores da ordem dos 17% no Algarve. _____

----As portagens na Via do Infante estão a criar um efeito dissuasor à entrada de turistas na região, sobretudo espanhóis que utilizam a ponte internacional do Guadiana, o que implica já um forte declínio da atividade turística, o principal suporte económico da região, e por conseguinte está a acrescentar à crise uma situação de desespero. _____

----Acresce, ainda, que as portagens na Via do Infante estão a criar uma situação de caos na mobilidade regional, pela transferência de tráfego para a EN 125, uma rua litoral de permanente atravessamento rodoviário e pedonal que não constitui qualquer alternativa à Via do Infante. Para além dos prejuízos derivados do aumento do tempo de tráfego e consumo de combustível, com efeito direto na economia das empresas e dos cidadãos, mais grave ainda, o aumento de tráfego na EN 125 acrescentará mais mortes à morte. _____

----No Algarve, a partir da iniciativa da Comissão de Utentes da Via do Infante, foi possível criar uma plataforma de entendimento alargada contra a introdução de portagens na Via do Infante, que hoje já se estende à Andaluzia, com participação de cidadãos, organizações sindicais e pelos Alcaldes e partidos dos Municípios mais próximos. _____

---Está a ficar claro que a introdução de portagens na Via do Infante está a agravar as já difíceis condições de vida dos algarvios e que, por isso, em nome da singularidade do Algarve o governo deveria recuar na concretização desta injustiça. _____

----Assim, _____

----A Assembleia Municipal de Tavira, reunida em sessão ordinária no dia 28 de fevereiro de 2012 vem, de forma categórica e veemente, _____

1) rejeitar a introdução de portagens na Via do Infante, que estão a prejudicar gravemente as populações e a economia da região, agudizando a situação de grave crise que se abateu no Algarve. _____

2) Dar a conhecer o seu conteúdo ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Presidente da Assembleia da República, ao Presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve, aos Grupos Parlamentares, aos presidentes de Câmara e Assembleias Municipais do Algarve e aos órgãos de comunicação social. _____

----Tavira, 28 de Fevereiro 2012” _____

---O Presidente da Assembleia indagou se os membros aceitavam a discussão daquela moção, que verificando-se, declarou aberta a discussão. _____

---O Membro José Manuel do Carmo disse que sem querer repetir aqueles que tinham sido os considerandos relativos à análise da situação, tinham consciência e, por isso, apresentavam novamente aquele assunto, porque a preocupação que demonstravam resultava de estarem a constatar um grande descontentamento por parte dos comerciantes de Tavira face às consequências da diminuição da afluência de visitante oriundos de Espanha como resultado da introdução das portagens. _____

---Naquele momento estava a decorrer um abaixo-assinado nos cafés do Concelho que já reunia centenas de assinaturas. Tinha tomado conhecimento porque ele próprio o tinha assinado no café que costumava frequentar, pois desconhecia a sua existência, mas tinha procurado saber da sua aceitação. _____

---Algum tempo antes tinha-se realizado uma reunião transfronteiriça em que a Comissão de Utentes da Via do Infante se tinha associado a Autarcas, representantes de partidos políticos, de sindicatos e comerciantes da Andaluzia, tendo criado uma plataforma mais alargada de luta pela suspensão, a que os espanhóis mais radicais, chamavam supressão das portagens, pelo mal que elas estavam a causar não só para os cidadãos individuais, mas também à própria dinâmica comercial transfronteiriça. Naquela reunião também tinham estado presentes muitos portugueses, nomeadamente, o Dr. Almeida Pires na qualidade de Vice-Presidente da Região de Turismo e que pela sua presença tinha manifestado a sua solidariedade e sido porta-voz dos cumprimentos do Presidente da Câmara de Tavira e, portanto, da solidariedade dele para com aquela luta. _____

---A esse respeito o BE pretendia, desde logo, saudar o Presidente da Câmara pela posição pública que tinha tomado e também, naturalmente, permitir que toda a Assembleia conhecesse a posição que tinha sido manifestada. _____

---O Membro José Manuel do Carmo continuou dizendo que queriam sobretudo, pedir à Assembleia Municipal uma expressão de solidariedade para com aquela luta, que voltava a colocar a necessidade de uma posição política pública que comprometesse, de facto, os representantes e partidos políticos com representação em Tavira, perante aquela situação. Queriam pois, que constatassem que aquela medida, o assunto Via do Infante, não era uma birra contra as suas portagens, mas aquela medida do Governo estava a trazer fortes prejuízos à dinâmica individual e, sobretudo, à dinâmica económica da região. Era essencialmente

naquela base que apresentavam ali novamente a questão, pois consideravam que os partidos políticos se deviam pronunciar efetivamente para que as pessoas soubessem a posição que tomavam dentro de uma Assembleia Municipal. _____

---Para terminar disse que em nome do BE propunha a aprovação de uma moção que valia o que valia, mas era mais um contributo para indicar ao Governo que ao nível de Tavira, do ponto de vista dos partidos políticos, dos seus representantes ou representantes do povo na região, no Município, havia uma manifestação clara de desagrado, ou não. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Rui Horta. _____

---O Membro Rui Horta referiu que tinha pedido para falar no imediato porque, desde logo, concordava com as portagens, portanto, para não condicionar a bancada do PSD sobre alguma ideia que tivessem indicava que pessoalmente iria votar contra a moção recomendando aos seus colegas de bancada que agissem da mesma forma, mas não deixando de declarar que eram livres de o fazer ou não. _____

---Queria, no entanto, referir que aquela era mais uma “*ladainha*” de argumentos falaciosos e poucas verdades sobre a introdução das portagens. Os espanhóis que vinham e que não vinham eram as questões do costume e, na sua opinião, eram bem poucos os argumentos sérios que tinham aparecido. _____

---Reafirmou que, desde logo, estava contra a rejeição da introdução das portagens, contudo, se alguém pretendesse remodelar o sistema de pagamento estaria completamente de acordo, mas uma moção como aquela de rejeitar, estava totalmente fora de hipótese. _____

---Todavia concordava com uma expressão constante na moção “*Como é do conhecimento público, o governo do Partido Socialista...*” tendo o PSD eventualmente concordado. _____

---Voltava um pouco atrás para esclarecer que tinham uma visão diferente. Quando o Presidente da Câmara se tinha referido a que o ónus do anterior assunto debatido era do PSD, também iria dizer que o ónus do assunto ora em debate, também era do PSD. Assim, queria afirmar que não se tratava de um ónus mas sim de um mérito para o Governo do PSD, portanto, tanto a reforma administrativa como as portagens eram um mérito do PSD. _____

---Concluiu elogiando a ortografia, a caligrafia e até alguma fábula, que estava muito bonito, mas ele iria votar contra. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

---Pegando nas palavras do Membro Rui Horta referiu que não sendo muito bom em história recente, relativamente ao primeiro paragrafo da moção, tinha a ideia que não tinha sido o

Governo do PS a decidir as portagens na Via do Infante, julgando mesmo que estaria em causa a requalificação da EN-Estrada Nacional 125. Pensava que tinham sido colocados os pórticos mas a medida da introdução das portagens não tinha sido do Governo PS. _____

---- O Presidente da Câmara disse que iria falar pois o seu nome tinha sido mencionado pelo Membro José Manuel do Carmo. De facto, tinha pedido ao Dr. Almeida Pires, na impossibilidade dele estar presente naquele movimento que tinha acontecido em Ayamonte, para referir o seu apoio ao mesmo. _____

----Se lhe permitissem referia-se à moção pois considerava que tinha um erro factual na primeira linha, porque a história não era como estava escrita. O que se tinha passado era que o diploma que tinha efetivamente introduzido as portagens na Via do Infante não tinha sido elaborado pelo PS. A decisão política de avançar com as portagens tinha resultado de um acordo de viabilização do PEC – Programa de Estabilidade e Crescimento 3, pelo que, não sendo o PS defensor das portagens na A22, na A23, na A24 e na A25, por serem estradas do interior, o PSD tinha dito que só viabilizaria o PEC se houvesse introdução de portagens naquelas quatro vias, razão que tinha levado o Governo do PS a tomar a decisão de avançar com o processo, consultando autarcas, introduzindo os pórticos, ficando o assunto a “*marinar*” porque tinham sido indicadas várias datas, abril e junho e depois o Governo mudou, sendo que só no fim do ano com uma portaria do atual Governo onde estavam previstas as isenções que presentemente eram até junho acrescidas de um conjunto de considerandos, nomeadamente o preçário, tinha sido aprovado pelo PSD. _____

----Não iria dizer que a responsabilidade daquela situação toda, não fosse também do PS, mas factualmente o considerando da moção do BE estava errado pois quem a lesse deduziria que, e ficando para memória futura, a regulamentação tinha sido elaborada pelo PS, quando não era verdade. _____

----Querida ainda dizer que, ao contrário de uns que a partir de certa altura tinham considerado o processo uma inevitabilidade, outros tinham havido, e era o seu caso, que na altura da infeliz decisão política de introduzir as portagens na Via do Infante, quando todos os Presidentes de Câmara tinham falado com o Secretário de Estado Paulo Campos, o Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Jorge Botelho, tinha dito ao Secretário do Estado, no seu gabinete, olhos nos olhos, que não valia a pena tentar convencê-lo sobre o mérito da introdução das portagens na Via do Infante porque as considerava, para além de injustas, desastrosas para a economia regional. Eram desastrosas para as comunidades municipais e fortemente penalizadoras para a

população do Algarve, pois era a única forma, a única estrada que tinham, já que a outra era uma rua, e iria ainda contribuir para o aumento da sinistralidade, como já se estava a verificar.

----O Presidente da Câmara continuou referindo que opiniões tinham todos, mas o certo era que, presentemente, para uma deslocação de Tavira a Albufeira, pela EN 125, se levava cerca de uma hora e trinta minutos e tinha que se andar bem, enquanto que pela Via do Infante se levava cerca de trinta minutos, pelo que, facilmente se constatava que a economia regional esta ser fortemente penalizada, só não via quem não queria ou quem, obviamente, seguia uma determinada linha e não via a realidade, sendo que um dia se iria aperceber. Acrescentou que o desemprego real era de dezassete e meio por cento ou talvez um pouco mais. _____

----Assim, já que o BE queria ter alguma factualidade histórica, em nome dessa factualidade deveria corrigir o primeiro parágrafo porque não correspondia à verdade, como tinha acabado de elucidar. Quanto ao restante, mesmo não votando não deixava de afirmar que era contra as portagens na Via do Infante e sempre o tinha sido. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que tinha considerado errado que, quando em tempos tinham recebido o Eng.º Sócrates tinham existido pessoas que não tinham deixado que o comício se realizasse, por estarem numa luta. Considerava aquele um motivo mais que justo e tinha a certeza que quase todos os socialistas do Algarve, senão todos, estavam contra a introdução de portagens na Via do Infante, pois era isso que ouvia dentro do seu partido, não tendo conhecimento de nada em contrário. _____

----Considerava que os algarvios tinham levado anos a cativar os espanhóis, mas atualmente vinham cada vez menos. Sugeriu que os membros falassem com os empresários da indústria hoteleira, não dos cafés mas da indústria hoteleira da zona centro e barlavento, que tinham levado anos a apostar nas regiões transfronteiriças para trazer pessoas e atualmente constatavam que, lamentavelmente, os espanhóis ficavam do outro lado da fronteira. Se pudessem ter uma ideia do mal que aquela situação estava a fazer ao Algarve, antes da introdução e saída do diploma pelo PSD, deveriam ter visto um programa de televisão sobre o impacto da introdução das portagens, onde na Galiza registavam uma quebra de quarenta por cento. _____

----Para terminar disse que ali estavam para verificar o que iria acontecer, sendo certo que as terras do Algarve estavam a empobrecer muito devido à introdução de portagens na Via do Infante. _____

----Concluiu dizendo, para que constasse, que era contra e considerava que o documento da

moção estava bem elaborado tendo porém, um erro que o desprestigiava, porque não correspondia à verdade. _____

----O Membro Brandão Pires informando que tinha falado com o Membro José Manuel do Carmo, disse que se houvesse alteração ao documento, votariam favoravelmente. _____

----O Membro José Manuel do Carmo referiu que retirava os dois primeiros parágrafos pois em nada contribuía para o objetivo da moção. _____

----O Presidente da Assembleia anunciou que o BE retirava os dois primeiros parágrafos da moção e que esta começaria "*O Governo...*". Acrescentou que o BE, já por várias vezes tinha referido que o que estava em causa nas moções não eram os considerandos mas sim a proposta propriamente dita. _____

----Disse ainda que, pessoalmente sempre tinha sido contra a introdução de portagens independentemente de serem introduzidas pelo PS, PSD, CDS ou outro e, portanto, não estava muito preocupado com os considerandos da moção, pois no essencial estava de acordo. Não podia defender o princípio do utilizador pagador, como muitos defendiam, quando não existiam alternativas, sendo a razão pela qual nunca tinha concordado. Assim, a moção falando ou não, no PS ou PSD, para ele o que valia era a rejeição da introdução de portagens na Via do Infante e com isso, concordava. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que valia a pena intervir porque eram referidas coisas que não podia deixar passar. Quando se falava em história, falava-se de uma história muito recente, contudo o problema das portagens nas SCUTS – Estrada sem custos para os utilizadores, estava relacionado com o facto de, na altura da sua construção não se ter começado de imediato a pagar portagens e, de facto, isso tinha sido obra do PS contra o que era opinião do PSD, porque nessa altura, o PSD sempre tinha defendido que as SCUTS deveriam ser pagas mas o PS tinha armado aquela história. Assim, estavam todos ali a pagar, estavam todos no buraco, também à conta das SCUTS. _____

----Para concluir, referiu que a história das SCUTS começava assim. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que não estavam numa história, mas sim, com uma moção para votar. _____

----O Membro Paulo Silva retorquiu que até àquele momento os considerandos tinham sido possíveis e que se queria dar-se como provada uma determinada história, contudo, quando tentavam argumentar noutro sentido, tinham que iniciar de imediato a votação, porque entretanto, já tinha passado bastante tempo. _____

---Concluiu referindo que era assim a democracia daquela Assembleia. _____

---O Presidente da Assembleia informou que, embora não compreende-se o porquê, o proponente da moção tinha resolvido retirar os dois primeiros parágrafos, sobre os quais já tinha manifestado a sua opinião. O líder da bancada do PSD já tinha manifestado a sua opinião antes de serem retirados os dois primeiros parágrafos e, portanto, considerava que estavam apenas a perder tempo, até porque não tinham ainda entrado na Ordem de Trabalhos e já haviam duas horas de reunião. Não estava a retirar a palavra a ninguém, mas considerava que era altura de colocar à votação a moção apresentada pelo BE que continha as alterações referidas, retirados os dois primeiros parágrafos. _____

---Colocou a moção a votação que foi aprovada por maioria de dezanove votos a favor, quatro abstenções e seis votos contra. _____

---A Membro Elisabete Rocha não se encontrava na sala no momento da votação. _____

---O Presidente da Assembleia perguntou se antes de entrarem na Ordem de Trabalho, algum dos membros teria ainda algum ponto a introduzir, o que não se verificando, informou que iriam iniciar a Ordem de Trabalhos recordando que por questões legais, a Câmara Municipal de Tavira tinha tido que pedir à Assembleia que aditasse cinco pontos estando todos eles relacionados com uma lei aprovada na semana anterior e vulgarmente batizada como a Lei dos Compromissos. Era uma lei que iria dar mais trabalho àquele órgão uma vez que iriam começar a ter que ser apresentadas muito mais propostas para deliberação, como o eram os cinco pontos aditados que tinham resultado da reunião de Câmara realizada naquele dia de manhã e, pelo facto, pedia desculpa, porém evitava assim a marcação de uma reunião extraordinária que certamente seria complicado quer em termos da disponibilidade dos membros, quer em termos financeiros. _____

---Concluiu referindo que na sua opinião os pontos aditados eram pacíficos e, portanto, a Assembleia passaria a ter nove pontos na Ordem de Trabalho em vez dos quatro iniciais. Começavam pela informação do Presidente da Câmara a quem passava a palavra. _____

---O Presidente da Câmara começou por agradecer o debate, que sendo longo, tinha seguramente, sido profícuo e interessante. _____

---Referiu que pretendida efetuar algumas notas prévias. Informou que o Município de Tavira estava na BTL – Feira Internacional de Turismo, que iria começar no dia seguinte, onde tinha um stand e para onde, obviamente, estavam todos convidados sendo provável que recebessem o convite no dia seguinte, pois a Feira decorreria até ao domingo. Tavira iria fazer uma

apresentação da Dieta Mediterrânica com a presença de membros do Governo, sendo essa a razão porque não tinham ainda enviado os convites, visto terem que confirmar com o Chefe de Gabinete da Ministra se poderia realizar-se na quinta feira seguinte pelas dezassete horas. _____

----Acrescentou que também considerava importante informar os membros, que certamente já tinham conhecimento, do concurso das sete maravilhas que estava a decorrer e, que desta feita se referia às sete maravilhas das praias num total de trezentas praias. Tavira tinha concorrido com a Ilha de Tavira, apesar das praias da Ilha de Tavira serem todas boas, mas por uma questão de critério, de alguma poupança de custos e das possibilidades, tinham concorrido apenas com uma, porque a partir de determinada altura, cada praia ao passar algumas fases, custaria cem mil euros para chegar às finais, pelo que, tinham decidido avançar apenas com uma praia. A escolha tinha recaído sobre a afamadíssima Ilha de Tavira que era detentora de várias bandeiras e do Quality Coast. Das duzentas e noventa e duas praias que estavam a concurso, a praia da Ilha de Tavira tinha passado à segunda fase, num total de setenta praias, sendo estas divididas em sete categorias consoante as características das mesmas. O grupo da Ilha de Tavira, o grupo de praias com dunas, era composto apenas por dez praias das quais seriam selecionadas três num total de vinte e uma, resultante da soma dos grupos, para irem à final. No momento presente estavam na segunda fase, de onde após análise por um Conselho de Sábios iriam sair três, estando com esperança e tendo em conta a concorrência, que a Ilha de Tavira pudesse estar entre as vinte e uma da fase final o que era muito prestigiante. _____

----O Presidente da Câmara mencionou ainda, que os livros que tinham sido oferecidos aos membros se referiam a uma obra iniciada há quinze anos, o Museu Islâmico, que já tinha sido inaugurado. Queria referir, por lhe parecer adequado, que anteriormente à marcação da data da inauguração do Museu Islâmico, que tinha ocorrido na quinta feira anterior, dia vinte e três, tinha telefonado ao seu antecessor para combinar com ele a data da inauguração, onde tinham ambos estado presentes pois considerava que se tratava de uma história que finalizava e que, seguramente, o seu antecessor também teria querido realizar em menos tempo, embora não tivesse sido possível. Finalizava com um investimento ainda no atual Executivo, de cerca de setecentos mil euros em obra que estava por finalizar, acrescidos de cento e cinquenta mil euros para mobiliário. _____

----Passando às atividades municipais referiu que eram reportadas desde o dia treze de dezembro. _____

----No terceiro diapositivo constava o Festival de Bandas que era o vigésimo sétimo festival de

banda e estava inserido na programação da passagem de ano. _____

----Seguidamente, referindo-se como sendo uma programação interessante para quem, obviamente, gostasse, mostrou imagens dos concertos de Natal com o Grupo Coral a cantar com a Orquestra de Câmara de Lisboa, e a presença da Filipa Pais num concerto na Igreja da Misericórdia que apesar dela estar rouca e cheia de frio, tinha sido muito interessante. _____

----Mostrando o convívio de Natal dos funcionários, o Presidente da Câmara informou que ano tinham inovado um pouco relativamente ao convívio de Natal do ano anterior. Em vez de ter havido um jantar sentado cujo custo era de vinte mil euros, tinham resolvido oferecer o tradicional cabaz de Natal, que tinha representado a contribuição da Câmara, e um jantar volante onde os colaboradores de alguma forma confraternizaram uns com os outros, tendo havido uma pequena conversa com ele próprio, cujo intuito, na prática, tinha sido o de apaziguar alguma troca de informação e incerteza por parte dos colaboradores. Tinha sido uma conversa positiva sobre as dificuldades que todos estavam a atravessar, tendo-se seguido o convívio num momento tradicional onde tinham estado presentes os Vereadores e, pensava, que muitos membros da Assembleia. _____

----O sexto diapositivo referia-se à passagem de ano que tinha tido muitíssima gente, como certamente tinham verificado. Tinha havido menos fogo de artifício e a banda também não tinha custado uma verba tão elevada relativamente à do ano anterior, contudo pensava que tinha sido uma passagem de ano que, de alguma forma, tinha dignificado o Município. _____

----Mostrou imagem do Concerto de Ano Novo. _____

----O diapositivo seguinte referia-se às charolas, sendo que no corrente ano tinham estado três no Concelho de Tavira, a de Santa Catarina, a da Conceição e a da Banda, porque, por motivos que desconhecia o CCD – Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Tavira não tinha organizado a sua charola. _____

----Referiu que o Festival de Patinagem se tinha realizado no final do ano, no pavilhão municipal. _____

----Seguidamente mencionou que mais uma vez tinham conseguido a realização da décima nona edição do Campeonato Internacional de Ténis de Mesa para juvenis e juniores, com participantes de cerca de vinte países e que tinha constituído um momento muito interessante.

---O décimo primeiro diapositivo referia-se ao encontro de DDI – Disabled Divers International, mergulho adaptado, cuja sessão se tinha realizado naquela mesma sala e contado com a presença do Secretário de Estado da Juventude. _____

----No seguinte, via-se a equipa do Clube de Ciclismo de Tavira, que no corrente ano era patrocinada pela CARMIM – Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz e pela PRIO ENERGY S.A. e, obviamente, pelo Município de Tavira com as dificuldades que os membros calculavam que estavam a atravessar. _____

----Passou à chegada a Tavira do final de uma etapa da Volta ao Algarve, onde, de acordo com o que lhe tinham dito, tinha estado mais gente, talvez resultado da transmissão televisiva, o que muitos dos membros poderiam atestar uma vez que também lá tinham estado. _____

----Referindo-se ao Jantar Solidário tinha contado com mais pessoas, mais famílias, o que era reflexo das dificuldades sociais que se atravessavam. Em matéria de cabazes de Natal, disse que quando tinham chegado à Câmara tinham distribuído cento e vinte, no ano de dois mil e dez, duzentos e cinquenta e no em dois mil e onze, quatrocentos cabazes de Natal, o que significava que tinham vindo a contribuir de forma crescente em função do crescimento dos níveis de pobreza e desemprego que iam gravitando. Era evidente que um cabaz de Natal não resolveria os problemas de uma família mas, pelo menos, conseguia aliviar duas refeições do orçamento familiar. _____

----O décimo quinto diapositivo mostrava imagens de um momento que considerava muito interessante dado que os alunos da escola de Santa Luzia tinham deixado de comer na escola em frente. Referiu que, tinham um problema semelhante em Cabanas mas, pelo menos, em Santa Luzia o problema estava resolvido e os alunos já tinham um polivalente adaptado com cozinha que permitia que as refeições fossem ali tomadas e proporcionava de forma acomodada, a prática de exercício físico. A imagem referia-se à inauguração do polivalente que tinha custado cerca de oitenta mil euros, mas que estava concluído. _____

----O Presidente da Câmara mostrou, seguidamente, uma fotografia do Museu Islâmico com o vaso que já lá se encontrava. _____

----O “*Movimenta-te*” referente à Programação Cultural em Rede. _____

----Os “*Pickles de Chocolate*” cuja encenação tinha sido feita no cinema. _____

----Apresentou o que considerava uma das melhores obras que tinha visto em termos culturais e que se referia a uma encenação da Armação do Artista. Não sabia se os membros tinham tido oportunidade de ver, e sendo todos artistas da terra, da Casa das Artes, Casa Álvaro de Campos, que através da Armação do Artista tinham encenado naquela Biblioteca, o “*Inspetor Geral*” tinha sido muito interessante. _____

----O vigésimo diapositivo continha imagens do Carnaval Infantil. Informou que no corrente ano

não se tinha realizado cortejo de adultos para o que costumavam investir cerca de quarenta mil euros, sendo que para realizarem um Carnaval aceitável em termos qualitativos, para poderem melhorar os carros, teriam que despende três vezes mais. No atual momento não dispunham de verba, pelo que, a solução tinha sido a de canalizar as verbas para o Carnaval Infantil, onde o grupo que tinha ganho tratava de Camões. Aquele tinha sido o Carnaval que tinham tido, todavia não deixaram de se realizar os tradicionais bailes de Carnaval. _____

----Reportando-se à fotografia de uma reunião de voluntariado indicou a Vereadora da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António que se encontrava no uso da palavra e a Vereadora da Câmara Municipal de Loulé. _____

----A Associação de Paremiologia tinha organizado uma palestra de Natália Correia e Agostinho da Silva. _____

---- A exposição de Agostinho da Silva estava patente naquela mesma sala. _____

----Passando à assinatura de alguns contratos, o vigésimo quinto diapositivo continha imagens da Ribeira da Asseca cuja obra estava concluída e paga, tendo sido financiada a cem por cento por fundos nacionais, mas cuja verba ainda não tinham recebido por o Estado estar a efetuar os pagamentos com atrasos. A ribeira já estava toda limpa, desde o Pego do Inferno até cento e cinquenta metros da Ponte de São Domingos. O trabalho estava realizado contudo, necessitavam de limpar a restante zona até à cidade, porém não dispunham de verba para tal.

----Informou que tinham assinado alguns protocolos, como o do *“Pronto a Comer Pronto a Ajudar”* que se tratava de uma iniciativa da Cruz Vermelha inserida na Rede Social, cuja comida do pronto a comer podia ser distribuída por famílias carenciadas. Havia um segundo protocolo que ainda estava por assinar embora já tivesse sido apresentado em reunião de Câmara. Referia-se a uma adenda ao contrato de ajuda financeira para o Centro de Dia de Santa Maria que estava financiado em trezentos e cinquenta e oito mil euros e passava para cerca de quinhentos e oitenta mil euros, o que era a diferença de estar financiado entre doze e vinte por cento da obra, pelo que, iram ter que pagar mais cerca de duzentos mil euros ao Centro de Santa Maria. _____

----Acrescentou que ainda existiam outros protocolos, como o da cedência do espaço do GAT – Gabinete de Apoio Técnico que representava a formalização do acordo para a colocação de arquivos e, ainda, o protocolo para que o Município pudesse ter reclusos a efetuar trabalho comunitário pois eram defensores de medidas como aquelas onde a Câmara pudesse potenciar a reclusos, obviamente que controlados em regime aberto, trabalho comunitário, porque

enquanto trabalhavam certamente se lembrariam do que tinham feito e tinham oportunidade de aprender qualquer coisa. _____

----Passando ao tema de obras e urbanismo, o primeiro diapositivo referia-se ao Centro de Dia de Santa Luzia que era uma obra com cerca de dez anos executada pelo ICPESCAS - Iniciativa Comunitária Pescas onde, como aliás em todos os equipamentos, começavam a denotar problemas ao nível das impermeabilizações, como tinha sido o caso daquela biblioteca, onde entrava água e cuja intervenção tinha custado cinquenta mil euros. Tinham executado a obra pois embora este estivesse afeto à Âncora era um edifício do Estado, pelo que, em nome da decência, tinham que ir reparando os edifícios municipais pois era importante que os seus equipamentos estivessem adequados. _____

----Seguidamente, o Presidente da Câmara indicou uma parte envidraçada dos vãos das escadas dos prédios cuja fotografia apresentava, e referiu que tinham sido colocados pois as pessoas tinham que ter alguma cobertura. Tratava-se de habitação social cujos edifícios tinham sido entregues com os vãos da escada expostos ao ar livre, o que não era muito cómodo, por isso, tinham tido que fazer uma caixilharia integrada nos vãos da escada. _____

---O terceiro diapositivo referia-se ao Pego do Inferno e Ponte de São Domingos sobre os quais já tinha falado. _____

----Depois mostrou a obra do Centro Escolar Horta do Carmo que estava a correr a bom ritmo, que embora com grandes dificuldades por parte do Município resultantes dos atrasos no pagamento por parte do Estado, não tinha faturas em atraso. Como condicionante, este empreendimento era apoiado pelo POAlgarve21 – Programa Operacional do Algarve 21 e iria custar cerca de três milhões de euros acrescidos de IVA – Imposto de Valor Acrescentado, estando financiado em um milhão e cem mil euros, pelo que, os restantes milhão e novecentos mil eram exclusivamente esforço municipal. Na prática, era um equipamento para as escolas que a Câmara estava a executar. Para além daquela verba ainda iriam ser acrescidos quatrocentos mil euros para equipamento porque a verba que tinha referido não o incluía. Teria pois, que ser realizado um novo concurso que haveria de ser lançado. _____

----Continuando no tema da Escola, o Presidente da Câmara informou que inicialmente estava previsto que a obra estivesse pronta em setembro, contudo presentemente consideravam que tal não seria possível mesmo estando a avançar a bom ritmo e de forma visível. _____

----Seguidamente apresentou diapositivo de uma obra muito importante apesar de escondida. Trata-se da construção de cerca de trezentos e vinte ossários, nichos dos ossários, no Cemitério

Municipal de Tavira, que permitiriam exumar os corpos das aeróbias, retirando-os assim de um local para outro de modo a ser possível ganhar espaço, sendo certo, que tinham tido um gravíssimo problema no cemitério, porque estando previsto que as catacumbas aeróbias durassem três anos, os corpos estavam todos inteiros resultando num gasto adicional de cem mil euros para de um modo célere executar mais cento e dezassete. Tinha sido o resultado da irresponsabilidade da empresa, que tendo executado mal a obra, tinha levado a que os corpos ainda estivessem inteiros. Afirmou ainda, que tinha sido um grave problema pois com a morte não se brincava e muito menos se brincava com as famílias dos que tinham morrido. Contudo, os ossários estavam a ser executados e localizavam-se ao lado dos combatentes considerando que ficavam bem localizados naquela parede poente. _____

----O sexto diapositivo das obras mostrava a reparação da biblioteca municipal. _____

----Apresentou registo da obra que estava a ser executada na Rua 5 de Outubro e que estava a terminar, tendo sido possível conciliar, com pouca verba, uma intervenção da PT e da TaviraVerde, tendo depois os calceteiros da Câmara executado o restante. O material tinha sido cedido à Câmara que tinha feito a calçada, ficando a Rua completamente arranjada. Presentemente, e com o aumento dos sumidouros saía menos água, pois como certamente era do conhecimento dos membros, há dois anos tinham tido ali um problema gravíssimo dado a Rua ter abatido por a obra tinha sido mal compactada, pelo que, esperavam que depois do atual arranjo ficasse bem. Tinha contratado seis operacionais para executar aquele trabalho.

----Referindo-se aos menos crentes que afirmavam que nada era feito mostrava imagem da obra que estava a decorrer e que só seria inaugurada após aquele mandato. Era a obra da Igreja de São Gonçalves Telmo, que como todos sabiam tinha um buraco no teto. Considerava que era obrigação reparar o património histórico-cultural porque *“nem só de pão vive o homem”* sendo que era importante recuperar o património para assim respeitar a memória dos que antecederam e essa era uma obrigação dos Municípios. A Igreja estava a cair e o altar muito degradado mas estavam a investir cerca de quatrocentos mil euros, sendo aquele valor participado em sessenta por cento pelo POAlgarve 21 – Regeneração Urbana, e o restante por fundos municipais que iriam ser pagos nos setecentos e vinte dias seguintes e o que daria cerca de dez mil euros por mês. _____

----Mostrou algumas placas toponímicas. _____

----Falando na curva de Cachopo mostrou a sua atual configuração e mencionou que a história daquela curva era interessante e de uma inépcia total de como fazer uma obra mesmo para ele

que não era engenheiro, porque tinham colocado o muro num local onde o seu peso tinha partido a estrada pois tinha tombado para o outro lado. Assim, tinha tido que ser consolidado ficando a curva com um ar mais serrano o que lhe parecia bem. Para o fazerem, tinham tido que comprar todo o terreno do lado, porque o seu proprietário não o vendia por partes, o que tinha originado a perda de muito tempo em negociações que culminaram com a compra da totalidade do terreno cujo custo tinha sido de quatro mil euros, ao que se seguiu a intervenção.

---Continuando a falar de Cachopo, passou às eletrificações do Monte do Seixo. As eletrificações tinham sido das primeiras questões que o Presidente da Junta lhe tinha falado quando da chegada à Câmara. Eram as do Monte das Cruzes, Aporfiosa e Seixo. O Monte do Seixo tinha sido o primeiro a ficar fechado e era um projeto participado em setenta e cinco por cento. Quanto aos outros dois pensava que não eram participados. _____

---A Vereadora Ana Paula referiu que um deles era e o outro não, contudo o que tinha participação dependia do que não tinha. O Monte das Cruzes tinha candidatura aceite mas, devido a um problema técnico, a eletrificação só poderia ser feita se também o fosse no Monte da Aporfiosa. _____

---Para concluir a questão das eletrificações, o Presidente da Câmara disse que quando tinham chegado à Câmara haviam três montes em projeto estando para avançar e eles tinham avançado com a eletrificação. _____

---Referindo-se à fotografia do diapositivo seguinte, reafirmou que as catacumbas aeróbias tinham tido que ser executadas à pressa e que aquela era a parede, a empena, das catacumbas que davam para o lado oposto, estando aquele lado, como podiam ver, em construção. _____

----O Presidente da Câmara informou que a planta que mostrava era de um procedimento que estava em concurso e cujas propostas já tinham sido abertas. Tratava-se da segunda fase do Parque Verde do Séqua que fazia a ligação entre a Escola Fixa de Trânsito e a Rua Borda D'Água da Asseca e para a qual já tinham valores. Seguramente, mesmo com a nova Lei dos Compromissos iria ali ser apresentada para decisão da Assembleia, pois consideravam que era um investimento estratégico que estava financiado na Regeneração Urbana e tinha sido alvo de candidatura a um financiamento do BEI – Banco Europeu de Investimento, conseguido à taxa de cerca de três por cento. Tinham tido alguma preocupação em financiar aquela obra, com o máximo de fundos do corrente ano apesar do BEI ser um empréstimo. _____

---Continuando no tema das obras mostrou imagens da colocação dos sumidouros na marginal de Santa Luzia. _____

----Referiu que queria fazer um esclarecimento, porque lhe tinha chegado a informação de que existiam dúvidas e alguma chacota relativamente à pavimentação da Rua Almirante Cândido dos Reis e Rua Dr. Silvestre Falcão. Contudo, a realidade era que o contrato para a pavimentação daquelas ruas estava assinado. Considerava que para fazer política também era necessário falar verdade, pelo que, queria que aquele assunto ficasse esclarecido, caso contrário, era chacota política e não contava, não se ganhando eleições com chacota política mas sendo sério. _____

----Assim, informava que desde início de novembro, finais de outubro, que os contratos com a empresa ganhadora daquele concurso estavam assinados, devendo a empresa ter começado no início de novembro, tendo inclusivamente os proprietários dos veículos sido informados para não estacionarem naquele local. Todavia o problema surgiu porque a empresa ganhadora do concurso no valor de cerca de sessenta mil euros, não tinha conseguido que o seu fornecedor de betuminoso lhe fornecesse a crédito e, não tendo conseguido um "*factoring*", não conseguiu cumprir o contrato. Como não conseguiam iniciar a obra, haviam duas soluções, ou a Câmara rescindia o contrato e lançava novo concurso, ou fazia a cedência a outra entidade pelo mesmo preço, uma cedência da posição contratual. Tinham optado pela última e quem tinha ficado com a obra tinha sido a empresa João Barra & Filhos, precisamente quem vendia o betuminoso, ou seja, não tinha concedido crédito e tinha ficado com a obra. O procedimento da cedência da posição contratual estava feito mas porque todos esses procedimentos levavam algum tempo a realizar, tinha-se verificado aquele atraso. Assim, considerava que uma situação era o que se dizia outra era o que na realidade acontecia. _____

----Passava quase todos os dias por aquela rua e sabia que estava com grandes buracos, principalmente em frente à Rua 31 de Dezembro. Por isso, esperava que nos próximos dias se a empresa Barra & Filhos conseguisse cumprir o contrato, que na sua opinião iria conseguir, teriam a pavimentação das duas ruas que há mais de quatro meses tinha contratos assinados. _

----Seguidamente, o Presidente da Câmara, referiu um projeto que estava a ser desenvolvido, porque como os membros sabiam, os bombeiros municipais tinham uma bombeira e havendo uma senhora na corporação, obviamente que tinham que fazer alguma adaptações do quartel. Basicamente a obra seria realizada na parte superior, nas instalações para banhos e nas camaratas, o que orçava em quarenta mil euros, para o que, não dispunham de verba no presente momento. _____

----Referindo-se ao arranjo urbanístico do acesso da Conceição / Cabanas, disse que se tratava

de um procedimento que estava em curso. Estavam presentemente a verificar a hipótese daquele projeto ser financiado através do POAlgarve21-Mobilidade Territorial que financiava ligações à EN 125. _____

----No diapositivo seguinte mostrava uma estrada cuja reparação estava em procedimento e que se tratava de uma questão complicadíssima resultante das obras do Parque Industrial que tinham criado muita confusão, nomeadamente, no que se referia ao escoamento de águas. A estrada do Fojo estava há ano e meio partida em metade, pelo que, tinham tido que realizar estudos geológicos para executar a reparação com a maior brevidade possível. O procedimento custava vinte mil euros e consistia na colocação de um muro com quatro ou cinco metros, encanado por baixo de modo a que a água pudesse escoar, e a reconfiguração do pavimento de modo a ficar estável. _____

----Quanto ao Cais de Cabanas, também alvo de algumas opiniões publicadas, que referiam que devia ser uma obra do IPTM, verdadeiramente, o passadiço tinha sido executado pela Câmara Municipal há perto de cinco anos. Tinha verificado que o passadiço estava bastante estragado com os pregos todos a saltar das madeiras. Tinha-se dirigido à empresa a solicitar que procedesse ao arranjo para efetuarem a receção definitiva da obra, contudo a empresa tinha-se negado a executá-la, pelo que, entendendo ser aquela a obrigação da empresa informaram que iriam acionar as garantias. Porém, para acionarem as garantias a obra tinha que ser da Câmara Municipal porque as garantias cobriam apenas uma parte da obra, não a totalidade. Não tinham solicitado ao IPTM que liquidasse o restante e, por isso, a Câmara tinha tido que iniciar um procedimento, que totalizava cerca de quarenta mil euros, para os quais o acionar das garantias rondava os vinte e seis mil euros, tendo por isso, a Câmara que suportar a diferença para poder reparar um passadiço para durar mais quatro ou cinco anos. _____

----Para terminar disse que pedia desculpa pela exaustão da informação mas considerava aquele o momento de prestar todos os esclarecimentos, pois já tinha havido um tempo em que era feita a correr, mas tentava, presentemente, explicar tudo de uma forma pausada para que os membros estivessem bem informados. _____

----O Presidente da Assembleia informou que iriam passar ao ponto número dois da Ordem de Trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 16/2012/CM, referente à Associação Qualifica – revogação da adesão. Devolveu a palavra ao Presidente da Câmara para que dissesse algo sobre o assunto. _____

----O Presidente da Câmara disse que relativamente à Associação Qualifica, a Câmara tinha

entrado para aquela Associação com o objetivo de certificar o Polvo de Santa Luzia, o que tinha o custo de mil, setecentos e oitenta e cinco euros. Encontravam-se em redução de despesa, não iam certificar o polvo de Santa Luzia daquela forma e, verdadeiramente, aquela empresa nunca tinha realizado nada para o Município de Tavira a não ser, ter emitido duas ou três opiniões que nem tinham sido tidas em conta. Assim, iam poupar mil, setecentos e oitenta e cinco euros por ano tal como os vinte e cinco mil do contrato ali apresentado em sessão anterior que nem sabiam a que se referia, e a outras verbas que tinham vindo a revogar, ou seja, tudo o que considerassem despesa supérflua. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se alguém pretendia pronunciar-se sobre a proposta e verificando que não, colocou a mesma a votação. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----Passando ao ponto número três, apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 23/2012/CM, referente ao concurso público internacional para a prestação de serviços de seguros, indagou ao Presidente da Câmara se tinha algo a referir e passou a palavra. _____

----O Presidente da Câmara disse que a proposta era clara. Os seguros da Câmara terminavam em setembro próximo e por isso, aquela proposta era para efetuar o concurso público internacional com valores que considerava simpáticos e com todas as coberturas que necessitavam. Era um concurso internacional como o que já tinham efetuado porque tinham optado, e não sabia se era possível renovar, por lançar um novo concurso para tentarem ter a melhor proposta e poupar alguma verba. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que ninguém se queria pronunciar colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Seguiu-se a proposta número vinte e quatro que também estava relacionada com um concurso público, mas referia-se à repartição de encargos para os quatro anos seguintes, 2012, 2013, 2014 e 2015. Tratava-se da apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 24/2012/CM, referente ao concurso público para o fornecimento de gás propano a granel para as piscinas municipais, instalações desportivas e estabelecimentos escolares – repartição de encargos. _____

---Verificando que nenhum dos presentes se pretendia pronunciar sobre o assunto, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia informou que se seguiriam os pontos aditados à Ordem de Trabalhos que, como tinha explicado, resultavam da nova lei que obrigava a Câmara a

submeter à consideração daquela Assembleia um conjunto de situações que até àquela data não o careciam, sendo o primeiro ponto a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 36/2012/CM, referente ao processo nº 4-CPU/11 – aquisição de pneus, câmaras-de-ar e demais acessórios e serviços correlacionados – compromissos plurianuais. Referia-se a cinquenta mil euros por ano entre 2012 e 2014 para garantir que as viaturas da Câmara estivessem em condições. _____

---Passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara disse que queria prestar um esclarecimento pois na terça feira anterior, dia de Carnaval, tinha saído um diploma, a Lei 8/2012, designada por Lei dos Compromissos. Não sendo aquele património das palavras seu, pois já tinha ouvido Presidentes de todos os quadrantes, como Moita Flores, Macário Correia, ele próprio e Presidentes de todas as áreas, dizer que aquela lei era um fortíssimo atentado à autonomia do poder local porque representava a alteração repentina das regras deixando as Câmaras, como era o caso da Câmara de Tavira, sem competência nem poder para, nos dias futuros, comprar um prego, o que considerava gravíssimo. _____

---Continuou dizendo que, grosso modo, a lei dizia que as Câmaras não podiam assumir novos compromissos se tivessem endividamento superior a noventa dias, o que acontecia na Câmara de Tavira, pois já no dia vinte de outubro de dois mil e nove, quando tinham chegado à Câmara, tinham compromissos superiores a noventa dias, porque e querendo apenas ser objetivo, iria explicar porque razão aquela lei era fortemente penalizadora. _____

---Quando tinham chegado à Câmara, tinham um endividamento superior a noventa dias, contudo as regras eram outras. Naquela altura tinha mandado efetuar um relatório, que tinha sido elaborado pela Dra. Maria Antónia, Diretora de Departamento à data, no qual, grosso modo, a Câmara devia de empréstimos bancários cerca de vinte e três milhões e cinco milhões de euros de curto prazo, sendo que, na prática devia vinte e nove milhões de euros. Naquela altura, até como tinha sido noticiado no Jornal Postal do Algarve e como certamente os membros se lembravam, nos primeiros dias tinham tido que fazer um empréstimo de um milhão e duzentos mil euros, dos quais oitocentos mil euros tinham sido para liquidar uma dívida que existia na EMPET – Parques Empresariais de Tavira e quatrocentos mil para o Bairro Jara que estava subfinanciado sendo necessária verba para acabar a obra. _____

---Assim, tinham aditado aos vinte e nove milhões de euros aquela verba e não tendo amortizado, tinham passado a ter, no global, trinta milhões e setecentos mil euros de montante

em dívida. Porém, naquela altura, tinham ainda capacidade de endividamento já que as regras de cálculo eram outras, mais suaves, permitindo uma gestão diferente. _____

----Acrescentou que o Governo Socialista já tinha apertado bastante as regras de cálculo, mas o Governo atual, não as tinha apertado, tinha-as estrangulado completamente. _____

----Naquele momento, como estava publicado no Postal do Algarve, contra capa, página número dois, existia uma panóplia de dados financeiros das Câmaras Municipais e, como os membros poderiam verificar e ele sempre ali tinha apresentado as contas, a Câmara de Tavira tinha conseguido amortizar cerca de quatro milhões de euros porque o valor atual em dívida eram vinte e seis milhões. Tinham conseguido amortizar dois milhões e meio, todos os anos. ____

----O Presidente da Câmara acrescentou ainda, que mesmo sendo o exercício financeiro melhor, não conseguiam resolver devido à enorme dívida que tinha sido contratada noutra regime, com outras regras e outras perspetivas, numa altura em que os fundos comunitários abundavam em todo o lado, que o dinheiro da banca circulava muitíssimo bem e que o clima económico permitia prever uma amortização regular dos empréstimos contraídos. Contudo, toda aquela situação se tinha desmoronado. _____

----Se quisessem ser razoáveis, sérios, tinham que efetuar o contra ponto entre a situação anterior e a atual. Tavira tinha um endividamento superior a noventa dias porque o Governo tinha alterado completamente as regras de cálculo que associadas à Lei dos Compromissos iriam impedir a aquisição de um prego. Estavam a aguardar a regulamentação de uma parte do diploma para confirmarem a situação, mas a realidade era que naquela questão, a lei até limitava as prestações de serviços, os contratos, as transferências, os protocolos, nomeadamente com associações culturais, desportivas e outras, para quem tivesse endividamento superior a noventa dias. Assim, o Governo impedia as Câmaras de contraírem mais compromissos e era naquela linha que ele e outros Presidentes de Câmara, nomeadamente, o Eng.º Macário, que também representava a AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve, tinha feito sair no Diário de Notícias que aquela lei era um tiro nas Autarquias pois já tendo poucos fundos comunitários devido ao "*phasing out*", com aquela lei nem conseguiam assumir compromissos para os poucos fundos comunitários disponíveis. ____

----Informando que no dia seguinte, pelas onze horas da manhã, teria uma reunião na AMAL, com os Presidentes de Câmara e o Secretário do Estado da Administração Local, referiria que se o Governo seguisse a atual linha seria a paragem total. _____

----Estavam verdadeiramente preocupados, mas a realidade era aquela e ele tinha-a tentado

apresentar sem querer fazer juízos de valor e sem críticas ao seu antecessor, mas aquela era a situação dos tempos que corriam. _____

----Aquele questão era muito séria porque para além do plano de investimento que tinham e que estava em curso, também tinham problemas sociais graves porque todos tinham planos, perspectivas e, obviamente, como era o caso das Juntas de Freguesia, protocolos com a Câmara que tinha que respeitar. Sem licenças, com menos transferências e com aquela lei, tudo se complicava seriamente, pelo que, afirmava que não era um bom exercício aquele equilíbrio, e se por imposição do Governo, que bem ou mal ia fazendo, contudo fazia-o de uma forma cega, sobre o que todos protestavam, ninguém tendo razão, porque a lei era mesmo para cumprir, se quisessem respeitar o que estava a acontecer tinham um grande problema. Era por aquela razão que a Assembleia tinha que reunir mais vezes pois havia um conjunto de compromissos plurianuais que teriam que ser apresentados à Assembleia. Até àquele momento só apresentavam repartições de encargos, mas com a lei dos compromissos obrigava a que a assunção dos compromissos tivesse que ser assumida em Assembleia Municipal, pelo que, na prática, iriam gastar mais por terem que haver mais reuniões. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que aquela situação levava a que a Assembleia se tivesse que pronunciar mais vezes. Tinham uma gestão aberta e as propostas apresentadas estavam todas justificadas, contudo cada reunião da Assembleia Municipal representava um custo de dois mil e quinhentos euros, pois eram sessenta e oito euros por cada membro, cem euros para o Presidente da Assembleia, a respetiva proporção para os vogais, as horas extraordinárias dos funcionários, a luz, entre outros, sendo que apenas os quatro membros do Executivo nada recebiam. _____

----Relativamente às propostas, após pedir permissão ao Presidente da Assembleia, iria explicá-las em conjunto. _____

----A primeira, a proposta número trinta e seis referia-se a uma repartição de encargos para a aquisição de pneus. A proposta número trinta e sete referia-se a uma prestação de serviços para a manutenção de viaturas e a respetiva repartição de encargos para os quatro anos seguintes. _____

----Continuou dizendo que por incrível que pudesse parecer, na Câmara não existia uma rede de telemóveis. Tanto ele como os Vereadores tinham um telemóvel, contudo as chamadas entre aqueles telemóveis eram pagas porque o contrato que tinham encontrado na Câmara e que iria ser alterado, não era um contrato por grupo e sim individual, telemóvel a telemóvel, com

fatura individual, portanto, não havia um contrato mas sim adesões individuais. Considerava aquela situação altamente irregular e nada recomendável, pelo que, aquela questão das comunicações móveis ir-se-ia resolver através de um contrato de grupo que vigoraria até dois mil e catorze, no valor até ao limite do ajuste direto, obviamente, no quadro legal e na contratação das compras públicas. O tarifário era ainda melhor e iriam ceder à Câmara quinze mil euros de equipamentos cujos telefones com "*plafond*" reduzidíssimo seriam distribuídos pelos bombeiros e pelos motoristas, para não se tornarem muito dispendiosos. _____

----Passando à proposta sobre a Rádio Gilão, uma rádio de âmbito local a que todos recorriam para se pronunciarem e bem, pois havia democracia e pluralismo no critério editorial da Rádio. Aquela Rádio vivia da emissão de alguns "*spots*" mas era tudo muito incipiente, pelo que, considerava que tinham obrigação de colaborar com uma prestação de serviços para a sobrevivência e manutenção das rádios locais, pois existiam duas. Contudo aquele caso referia-se à Rádio Gilão e, também, em nome do pluralismo, porque não se intrometiam no critério editorial, consideravam que a rádio devia continuar. Aquela prestação de serviços seria, obviamente, para que tivessem a linha aberta, prestando um serviço de divulgação de notícias, tanto da Câmara como, obviamente, das freguesias, convites aos membros da oposição que teriam linha aberta para se pronunciarem sobre as propostas pois essa era a essência da democracia. Poderiam ainda, realizar debates, algo que gostava particularmente. _____

----Para terminar, o Presidente da Câmara referiu-se à contratação dos serviços de fotografia cuja ideia base era contratar a Fotografia Andrade no seguimento de um contrato de prestação de serviços já existente, pois era justo para a família Andrade, da qual tinham uma exposição, que continuassem a fotografar a vivência do Município e que, aliás, faziam um ótimo trabalho, pelo que, a Câmara iria apoiar com um contrato de prestação de serviços. _____

----O Presidente da Assembleia voltando à proposta número trinta e seis, indagou se alguém tinha algo a referir. _____

----O Membro Paulo Silva disse que considerava que podiam realizar a votação dos cinco pontos em conjunto. _____

----O Presidente da Assembleia, concordando, perguntou se alguém se queria pronunciar sobre as cinco propostas apresentadas, o que não se verificando, colocou as propostas números 36/2012/CM, 37/2012/CM, 38/2012/CM, 39/2012/CM e 40/2012/CM, a votação. _____

----As propostas sujeitas a votação foram aprovadas por unanimidade. _____

----Passando à votação das minutas, após a sua leitura, perguntou se alguém se opunha. As

minutas foram aprovadas por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia disse que de acordo com o Regimento daquela Assembleia, ia passar a palavra ao público, que como sabiam podia intervir desde que não se referisse a qualquer assunto tratado na Ordem do Dia daquela Assembleia e que, caso alguém quisesse intervir fizesse o favor de se identificar. _____

----O cidadão José Domingos referiu que fazia parte da Comissão de Utentes das Portagens da Via do Infante e o assunto que queria abordar referia-se às portagens. _____

----Tinha ficado satisfeito ao ouvir aquela Assembleia falar sobre o assunto das portagens pois considerava lamentável que muitos Municípios não debatessem aquele tema nas suas Assembleias Municipais. As portagens eram um dos assuntos que atingia todos no Algarve, desde empresas, comércio, turismo, restauração e particulares. _____

----Acrescentou, que lamentava que muitos não se apercebessem do que representavam as portagens na Via do Infante. Ele passava diariamente cerca de três horas na Ponte do Guadiana e tinha-se apercebido que as pessoas voltavam para Espanha quando tomavam conhecimento do custo das portagens. Os Concelhos mais penalizados eram, Portimão, Albufeira, Vila do Bispo e Lagos, mas também em Tavira o comércio local, especialmente a parte da restauração e comércio já sentiam os efeitos dessa penalização. Tinha-se apercebido daquela situação pois tinha reunido com a Policia de Ayamonte, cujos elementos tinham referido que variadas vezes visitavam o Gran Plaza em Tavira, contudo, derivado às portagens, muitos tinham dito que provavelmente não voltariam, e outros que voltariam mas por outro trajeto. _____

----Tinha estado numa reunião com Paulo Campos, Macário Correia, Vítor Neto, Carlos Luís da Associação das Rent-a-Car e um representante da AIHSA – Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve e lamentava por verificar que o teor da reunião não se referia à instalação das portagens mas sim, à discussão sobre o local onde iriam ser colocados os pórticos, tendo inclusivamente, Vítor Neto referido que não tinha ido àquela reunião para discutir aquele tema. Contudo, Paulo Campos tinha convidado Macário Correia com quem tinha ficado a debater o tema. Tudo aquilo tinha sido feito à margem dos algarvios e, naquele momento, os que inicialmente estavam a favor das portagens, já estavam contra por verificarem que as mesmas eram o maior pesadelo do Algarve. _____

----Quando o atual Presidente da República era Primeiro Ministro, altura em que a Via do Infante tinha sido construída, tinha dito a todos os portugueses que aquela via nunca iria ter portagens, pelo que, fazendo fé nas palavras afirmadas na televisão, da autoridade máxima do

país, do agora Presidente da Republica, se fosse multado, enviaria as multas para a Presidência da Republica. _____

----O cidadão José Domingos acrescentou que as portagens representavam presentemente o maior pesadelo do país pois atravessava treze Municípios do Algarve e estava também a afetar outros Municípios que não pertenciam à região algarvia. _____

----Só quem não pagava portagens na Via do Infante eram as ambulâncias, pelo que, ficava pesaroso ao verificar que muitos carros de serviço público, pagos pelos cidadãos, também tinham que pagar portagens, como era o caso dos carros das Câmaras e outras Entidades que eram os que ainda circulavam na Via do Infante, porque a maior parte do cidadão comum fazia as suas contas e passava a circular pela EN 125. Muitos, mal dormiam, porque se tinham que levantar muito mais cedo para chegarem a Portimão, Albufeira ou outros locais para irem trabalhar. Aquela era a realidade atual, pelo que, muitos já se tinham arrependido de estarem a favor, tendo assinado a petição. No momento presente tinha reunido oito mil assinaturas, de porta a porta, o que não era tarefa fácil. Levantava-se às cinco horas da manhã para se deslocar para a Ponte do Guadiana, Portimão, Boliqueime, Albufeira e outros locais e ouvia as pessoas a queixarem-se e, estava convicto que muitos nem se apercebiam, pelo que, seria bom que experimentassem ir um dia para a Ponte do Guadiana para se aperceberem da realidade, que muitos faziam por ignorar. _____

----Havia uma máquina na Ponte do Guadiana com a indicação da existência de portagens a dois quilómetros, o que era falso, pois as mesmas só começavam a sete quilómetros no nó da Pinheira, sendo, por isso, as pessoas enganadas porque tiravam uma senha e acabavam por sair no primeiro ou segundo nó. Já tinha apresentado o assunto à ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, a quem tinha solicitado que tomassem medidas sobre a referida máquina, pois se a mesma estava ilegal, era assunto da sua responsabilidade. _____

----Acrescentou ainda, que ali não existia ninguém para dar uma informação sobre as portagens, tendo a alfandega e o serviços de estrangeiros, inclusivamente, colocado um aviso a dizer que não se davam informações sobre portagens porque eram sistematicamente interpelados sobre o assunto, não conseguindo, por isso, executar o seu trabalho. _____

----Na sua opinião, o comércio já sentia os efeitos, tanto mais que tinham contactado toda a baixa de Tavira, de Vila Real de Santo António, Olhão e outras povoações onde os espanhóis costumavam dirigir-se aos fins de semana e, presentemente, os restaurantes tinham duas ou três mesas quando anteriormente estavam cheios de espanhóis. _____

----Para terminar disse que agradecia à Assembleia a abordagem daquele assunto, bem como, a aprovação da moção, pois haviam Municípios que nem faziam parte do Algarve, como os casos de Ourique e Odemira que tinham aprovado moções. No Algarve, Lagoa tinha sido o primeiro, Vila do Bispo, Portimão e Faro tendo as votações das moções sido idênticas ao que tinha ocorrido ali, mas agradecia o facto de terem falado sobre as portagens na Via do Infante. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção e passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara realçou que o Município de Tavira tinha um despacho que proibia as viaturas municipais de circularem na Via do Infante, excetuando os autocarros onde o desgaste do longo curso, o desgaste de circularem na EN 125 saía mais caro do que pela Via do Infante, porque o desgaste dos autocarros era muito grande e cada reparação custava milhares de euros. Quanto aos restantes veículos, todos circulavam pela EN 125, inclusive, o do Presidente da Câmara que só circula pela Via do Infante quando tinha pouco tempo para alguma reunião a que tivesse que comparecer em Faro, pois, por vezes a entrada em Faro tornava-se muito complicada, contudo, o regresso era feito pela EN 125. _____

----Terminou dizendo que tinha emitido um despacho com a proibição das viaturas municipais de circularem pela Via do Infante que, sendo um sinal de economia, era também um sinal de protesto, pois considerava as portagens profundamente erradas. _____

----O cidadão José Domingos informou que estavam a fazer uma parceria com Espanha, com Associações, Sindicatos e Municípios porque além de terem aprovado um conjunto de moções, Punta de Umbria, Huelva, Cartaya e outros Municípios, estavam bastante empenhados, mais empenhados do que Associações de Portugal, porque estavam preocupados com os seus comércio que funcionavam muito bem, dado não serem apenas os espanhóis a se deslocarem ao Algarve, deslocando-se também os portugueses a Espanha. _____

----O Presidente da Assembleia, verificando que não haviam mais intervenções, deu por encerrada a Sessão pelas vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,
